

1997 - 018

U.S.E. União das sociedades espíritas  
do estado de são paulo

# ACÇÃO ESPÍRITA VISÃO DE FUTURO

10º CONGRESSO  
ESTADUAL DE ESPIRITISMO

---

# ANAIS

---



UNIÃO DAS  
SOCIEDADES ESPÍRITAS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

1997-02

ANAIIS DO 10º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 1997  
1ª edição - 1997

Organização:  
Antonio Carlos Faria de Carvalho e Júlia Nogueira Oliveira

Editoração:  
Luiz Carlos Pasquini

Capa:  
Pasquini

# ANAIIS DO 10º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

U.E.E. União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo  
Rua Dr. Gabriel Faria, 433 - Santana  
Fone / Fax (011) 6020-4334  
CEP 04538-011 - São Paulo (SP)

1997

**ANAIS DO 10º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO – 1997**  
1ª edição - 1997

Organização:

*Antonio Cesar Perri de Carvalho e Júlia Nezu Oliveira*

Editoração:

*Luiz Carlos Pasqua*

Capa:

*Passarinho*

© Copyright by, 1997

**U.S.E.** - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo  
Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana  
Fone / Fax (011) 6950-6554  
CEP 02036-011 – São Paulo (SP)



Símbolo do cinquentenário,  
Símbolo do 10º Congresso e  
Carimbo ECT.  
Criação: Passarinho

# ÍNDICE

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
<b>1. Abertura do 10º Congresso .....</b>	<b>9</b>
Saudações na abertura .....	9
Palestra inicial .....	9
Palavras do Presidente da USE.....	9
Palavras do Presidente da Comissão Organizadora do Cinquentenário da USE.....	10
Palavras do presidente da FEB.....	11
Mensagem de Bezerra de Menezes “Apelo à União” .....	11
<b>2. Registros fotográficos da Abertura do Evento .....</b>	<b>13</b>
<b>3. Programa do 10º Congresso .....</b>	<b>15</b>
<b>4. Estudo e Práticas Doutrinárias .....</b>	<b>19</b>
4.1 – “Relações Humanas nos Centros Espíritas” e “Conscientização e Estudo da Doutrina Espírita” .....	19
4.2 – Mediunidades, Curas, Passes, Desobsessão, Cirurgias Espirituais, etc. Teoria, Prática e Comprovações Científicas .....	20
4.3 – Estudo da doutrina nas casas espíritas .....	22
<b>5. Ação Social Espírita .....</b>	<b>24</b>
5.1 – Cidadania à luz do Espiritismo e Direitos Humanos, USE, Espiritismo e Sociedade .....	24
5.2 – Serviço Assistencial Espírita .....	25
5.3 – Ação Social Espírita e uma Sociedade baseada no Espiritismo .....	27
<b>6. Mesa Redonda: “A Atualidade Científica e a Doutrina Espírita” .....</b>	<b>28</b>
6.1 – A Ciência Espírita e sua atualidade .....	28
6.2 – O grupo de estudos espíritas da Unicamp: histórico e diretrizes .....	30
6.3 – Atualidade Científica – Centro de Estudos Espíritas na Universidade (UNESP – Botucatu) .....	32
<b>7. 2º Encontro Estadual de Expositores Espíritas .....</b>	<b>34</b>
<b>8. Projeto para a Formação de Educadores Espíritas .....</b>	<b>35</b>
<b>9. Profilaxia de práticas estranhas à Doutrina Espírita .....</b>	<b>37</b>
9.1 – Centro Espírita: uma revisão estrutural .....	37
9.2 – Mediunidade: autenticidade e excentricidades. Curas: o que é e o que não é dou- trinário .....	39
9.3 – Preparação de dirigentes e trabalhadores – A Doutrina e as práticas estranhas. ..	41
<b>10. Preparo de novas gerações .....</b>	<b>43</b>
10.1 – Preparo das novas gerações – Fundamentos para a educação espírita – A proposta de Pestalozzi .....	43
10.2 – Educação e Nova Era – As potências da alma e a educação .....	44
10.3 - Relacionamento entre pais, filhos e o Centro Espírita .....	46
<b>11. Entrevista com Divaldo Pereira Franco .....</b>	<b>48</b>
<b>12. Difusão da Doutrina Espírita .....</b>	<b>50</b>
12.1 – Das mesas girantes à internet - metas a atingir .....	50
12.2 – A Divulgação começa dentro do Centro Espírita – Trabalho planejado e integrado .....	51
12.3 – Divulgação doutrinária. o cuidado com a edição de livros espíritas.....	52

<b>13. Ação Espírita .....</b>	<b>54</b>
13.1 - Ação espírita - O Espiritismo frente ao século XXI - Adequação do Centro Espírita para melhor atendimento .....	54
13.2 - Ação Espírita - Os problemas humanos à luz do Espiritismo (AIDS, Stress, Loucuras, etc.) .....	56
13.3 - A Família, O Lar e as outras Instituições .....	
<b>14. Mesa-redonda: "união para o trabalho" .....</b>	<b>59</b>
14.1 - Repensando o movimento de unificação dos espíritas .....	59
14.2 - Responsabilidade do dirigente. Melhoria da eficiência da USE .....	61
14.3 - Como conciliar o Centro Espírita com as tarefas unificacionistas .....	63
<b>15. Estudo e práticas doutrinárias .....</b>	<b>67</b>
<b>16. Mesa redonda - visão de futuro .....</b>	<b>66</b>
16.1 - Unificação - Visão de futuro .....	66
16.2 - Visão de futuro .....	68
16.3 - Visão de futuro e o Dirigente Espírita .....	70
<b>17. Temas livres .....</b>	<b>72</b>
17.1 - Análise do processo de unificação do Espiritismo no Brasil .....	72
17.2 - A importância da imprensa para a divulgação do Espiritismo - A experiência do <i>Opinião E.</i> .....	73
17.3 - História do Espiritismo .....	75
17.4 - Projeto do 1º Encontro Nacional de Historiadores e Pesquisadores Espíritas ...	77
<b>18. Informações gerais, eleição da diretoria executiva e sede para o 11º Congresso .....</b>	<b>78</b>

# APRESENTAÇÃO

O 10º Congresso Estadual de Espiritismo, na realidade, foi a realização de destaque de uma série de eventos alusivos ao cinquentenário da USE.

Esse conclave deve ser visto dentro de um contexto, iniciando-se pela lembrança que as ações da USE são descentralizadas e envolvem todo o Estado. Assim, os temas do cinquentenário e, especificamente, do 10º Congresso Estadual de Espiritismo, foram elencados a partir de consultas aos Órgãos Municipais, Intermunicipais e Regionais da USE. Em seguida, vários eventos divulgaram o temário por todo o Estado.

O Conselho Deliberativo Estadual da USE, aos 10/12/95, aprovou o cronograma de atividades para as comemorações do cinquentenário, a partir de proposta apresentada pela Comissão Organizadora do Cinquentenário. As atividades foram iniciadas em junho de 1996 e concluídas depois de um ano, pois a USE foi fundada durante o 1º Congresso Estadual, efetivado em São Paulo, de 1º a 5/6/1947.

Cronograma de eventos:

## ABERTURA DAS COMEMORAÇÕES:

De 2 a 6/6/1996 – Semana de palestras preparatórias na Capital e no interior.

Dia 8/6/1996 (sáb.) – Abertura oficial das comemorações do cinquentenário da USE, no auditório da FEESP, em São Paulo.

16 h – Painel sobre unificação. Painelistas: Nestor João Masotti e Altivo Ferreira, vice-presidentes da FEB. Lançamento dos livros *Espiritismo e Modernidade*, de Antonio Cesar Perri de Carvalho; *Como escrever melhor e obter bons resultados*, de Ivan René Franzolim, de Edições USE.

20h – Peça teatral – Grupo Arte & Luz (de Catanduva).

Dia 9/6/1996 (dom.) – Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, com a visita de Nestor João Masotti e Altivo Ferreira, vice-presidentes da FEB.

## ENCONTRO “A DOCTRINA ESPÍRITA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS”

Itens – O Espiritismo e: Direito, Serviço Social, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Psicologia Social, Economia, Política, Administração.

Local: Instituto Espírita de Educação, em São Paulo.

Coordenador: Aylton Paiva (de Lins).

Período: 5 a 7 de julho de 1996.

Os textos do Encontro geraram o livro: Autores Diversos, *Rumos para uma nova sociedade. O Espiritismo e as Ciências Sociais*, Ed. USE, 1996.

## STAND NA 14ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO:

Local: stand da USE, conjunto com a FEB, no recinto do Expo Center Norte, São Paulo.

Coordenador: Carlos Teixeira Ramos.

Período: 13 a 25 de agosto de 1996.

## ENCONTROS REGIONAIS:

Período: realizados no período de Setembro/96 a abril/97

Realização de *Encontros Regionais* nas cidades sedes das USEs Regionais.

Tema: “*União para a ação*”

Itens: evolução histórica do movimento espírita, filosofia da unificação, novas abordagens sobre a união dos espíritas, perspectivas do movimento espírita.

#### EDIÇÃO DE LIVROS ESPECIAIS:

*Rumos para uma nova sociedade. O Espiritismo e as Ciências Sociais*, de autores diversos, Edições USE, 1996.

*O Livro dos Espíritos*, edição conjunta FEB/USE, alusiva aos 140 anos da obra e ao cinquentenário da USE, 1997.

*USE - 50 anos de unificação*, de Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Oliveira, Edições USE, 1997.

#### FEIRAS DO LIVRO E COMEMORAÇÕES EM HOMENAGEM A KARDEC:

Órgãos da USE promoveram cerimônias alusivas ao "dia de Kardec" (18 de abril) em vários Municípios.

Participação na comemoração oficial do "dia dos espíritas", na Assembléia Legislativa do Estado, em São Paulo, no dia 18 de abril de 1997.

Participação na comemoração do "dia de Kardec", no auditório da FEESP, no dia 18 de abril de 1997.

Vários Órgãos da USE promoveram Feiras do Livro Espírita, em abril.

A USE promoveu duas Feiras, com palestras dirigidas ao público leigo, no saguão da Secretaria Estadual de Esportes e Turismo, em São Paulo, de 14 a 19 de abril de 1997 e de 6 a 17 de outubro de 1997.

#### REUNIÃO DA FEB:

A USE foi anfitriã e realizadora, como coordenadora e representativa do movimento estadual, da reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em São Paulo, de 2 a 4 de maio de 1997.

#### EVENTOS FINAIS:

Reunião Prévia Estadual para o Encontro Nacional de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, dia 4/10/97, na sede do Museu Espírita de São Paulo.

Lançamento de carimbo filatélico da ECT, alusivo ao cinquentenário da USE e do livro *Chico Xavier - o homem e a obra*, de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Edições USE.

\* \* \*

E, finalmente, o 10º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO, com temário e informações apresentados nestes Anais.

Os textos dos expositores estão resumidos. A pedido da coordenação deveriam ter até duas laudas. Embora não representem a transcrição da apresentação do expositor, registram de forma global todo o temário desenvolvido, e refletem suas opiniões.

O presente volume contou com a inestimável colaboração de Júlia Nezu Oliveira.

Desejamos bom uso e eficaz multiplicação dos temas aqui registrados, junto aos Centros Espíritas.

São Paulo, outubro de 1997.

Antonio Cesar Perri de Carvalho

## 1. ABERTURA DO 10º CONGRESSO (O CONGRESSO DO CINQUENTENÁRIO DA USE)

Depois de um ano de atividades pelo Estado, em comemoração pelo seu cinquentenário, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizou o 10º Congresso Estadual de Espiritismo, na capital paulista, de 29 de maio a 1º de junho de 1997.

Na solenidade abertura do evento, compareceram o presidente e vice-presidentes da FEB, respectivamente, Juvanir Borges de Souza, Nestor João Masotti e Altivo Ferreira; os presidentes das Federações do Paraná, Napoleão de Araújo; do Amazonas, Benedito Gama Monteiro; de Goiás, dr. Weimar Muniz de Oliveira; ex-presidentes da USE Antonio Schiliró, Nedyr Mendes da Rocha e Antonio Cesar Perri de Carvalho; representantes das entidades que fundaram a USE: Júlia Nezu Oliveira (FEESP), José da Silva Bueno Filho (Liga Espírita); José Antonio Siqueira Lazarini (União Federativa) e José Quinto (Sinagoga Espírita); deputado estadual Alberto Calvo. Murillo Rodrigues Alves dirigiu o cerimonial. A reunião foi iniciada com o Hino Nacional, seguindo-se prece de abertura proferida por Júlia Nezu Oliveira. Foram apresentados números musicais por Terezinha de Jesus Leite de Almeida, Coral Meimei e Moacyr Camargo, executando "Glória a Kardec", "Meu Amigo" e "Unificação". A cerimônia de abertura se deu no auditório da FEESP.

Na oportunidade foi lançado o livro *USE – 50 Anos de Unificação*, de autoria de Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Olivo, de Edições USE. Esta obra e a edição especial FEB/USE de *O Livro dos Espíritos* alusiva ao cinquentenário da USE, foram ofertadas aos integrantes da mesa e a fundadores da USE presentes: dr. Ary Lex, dr. Homero Pinto Valada e Anita Brisa. Esta representada por sua filha, Sra. Neyde Schneider, pois se encontrava enferma.

### PALESTRA INICIAL

Altivo Ferreira, antigo militante dos trabalhos de unificação de São Paulo e vice-presidente da FEB, proferiu eloqüente e substancial palestra sobre o tema "União, ação e Espiritismo". Situou a evolução política e econômica das nações, até os projetos de unificação como a ONU e as comunidades políticas e econômicas. Enalteceu as bases da unificação na mensagem do Cristo e em "Obras Póstumas", até chegar aos anos 40 deste século, chamando de "a década esquecida", face a fatos importantes como a fundação da USE, o Pacto Áureo na FEB e o intenso trabalho de Leopoldo Machado. Altivo foi aplaudido de pé. (\*)

## SAUDAÇÕES NA ABERTURA

### PALAVRAS DO PRESIDENTE DA USE

Há precisamente 50 anos iniciava-se, nesta Casa, o Primeiro Congresso Espírita Paulista, dele originando a USE. Patrocinado pela União Federativa Espírita Paulista, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, três das quais de caráter federativo, conseguiu reunir cerca de 550 sociedades espíritas, de todo o interior do Estado e da Capital.

A USE não nasceu do nada. Nasceu como decorrência natural do processo evolutivo do movimento espírita. Ao longo do tempo diversas tentativas houve, embora improdutivas, que

\* - A palestra de Altivo Ferreira e a solenidade de abertura estão disponíveis em vídeo, editado pela USE.

objetivaram a criação de organismos para direcionar o movimento espírita. Naquele instante, nossas patrocinadoras, apoiadas por todo aquele contingente de entidades presentes ao Primeiro Congresso, abdicando de suas prerrogativas, constituíram a novel entidade, que passaria a ser, a partir daí, a única a representar e coordenar o movimento espírita paulista.

Criada sob o pálio da Codificação (Projeto 1868 e Constituição do Espiritismo), manteve-se sempre dentro de seus parâmetros, adotando posturas essencialmente democrática na sua estrutura e cristã na sua proposta vivencial.

Foi um dos fatores determinantes das profundas mudanças ocorridas no momento espírita que passou a ter melhores diretrizes, mais consciência doutrinária e mais fidelidade a Kardec.

No mundo conturbado que vivemos cabe ao Espiritismo importante tarefa na reeducação espírita estruturado, consciente e unificado.

Refletindo sobre esses 50 anos, cabe-nos neste instante render nossas sinceras homenagens a todos aqueles que, desde os primeiros instantes e nas mais diversas posições de colaboração, no seu labor incansável em grandes e pequenas instituições, emprestaram seus inestimáveis esforços à unificação dos espíritas que sempre procuraram colocar a mensagem espírita cristã ao alcance de todas as criaturas. E o fazemos nas pessoas dos nossos queridos confrades aqui presentes: Anita Brisa, Dr. Ari Lex e Dr. Homero Pinto Valada.

Senhores congressistas, este será o Congresso do Cinquentenário. Que seja também o Congresso da Confraternização.

Bons momentos nesses dias. Muito obrigado.

*Attilio Campanini*

## PALAVRAS DO PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CINQUENTENÁRIO DA USE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo completa 50 anos!

As comemorações do cinquentenário, iniciadas com seminário sobre unificação, contou com várias ações ao longo de um ano, como o lançamento de obras de Edições USE, inclusive a edição comemorativa dos 140 anos de *O Livro dos Espíritos*; o inovador Encontro Doutrina Espírita e as Ciências Sociais; *stand* na Bienal Internacional do Livro; apoio ao Feespírita/96; encontros nas USEs Regionais; o lançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo, do CFN; semana do livro espírita; comemoração no “dia dos espíritas”; reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB.

O coroamento das comemorações acontece com o 10º Congresso Estadual de Espiritismo, com ampla reflexão sobre o tema *Ação espírita – Visão de futuro*, definido com sugestões de todo o Estado, e o lançamento da obra “USE – 50 anos de unificação”.

A nova obra narra os movimentos predecessores e a filosofia que inspirou sua criação desde a proposta que partiu da FEESP. Nessas cinco décadas, o entusiasmo e a chama unificacionista aqui acesa foram ações predecessoras para o “Pacto Áureo” junto à FEB e da “caravana da fraternidade” em nível nacional. Chega até acontecimentos recentes vivenciados pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Documentos, relatos e depoimentos sobre a evolução do movimento de unificação no Estado de São Paulo, constam de *USE – 50 anos de unificação*. Ao ensejo do 10º Congresso Estadual de Espiritismo vem a lume o livro que faltava em nossa literatura. Contribui para a reflexão e para o entendimento da evolução do movimento espírita paulista e de vários cenários do Espiritismo no país.

A estrutura organizacional da USE foi pioneira. A USE é a única federativa que nasceu de um evento estadual e com objetivo definido de atuar como órgão unificador, sem tarefas de

centro espírita. Tem marcas de ação coletiva, inovando desde sua fundação até as propostas que tem concretizado.

O momento nos traz à lembrança o alerta de Bezerra de Menezes sobre o serviço de unificação *"é urgente mas não apressado – ... porquanto não nos compete violentar consciência alguma"* e com o destaque para o engajamento pelo estudo: *"seja Allan Kardec não apenas crido ou sentido, ... – Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação"* (de Unificação, psicografia de F.C. Xavier, 1963), mas também nos reaviva o ideal: *"Oh, quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça... – Como o orvalho..."* (Salmos, 133: 1-3). Desejamos bons estudos e momentos de confraternização neste Congresso!

Antônio Cesar Perri de Carvalho

#### PALAVRAS DO PRESIDENTE DA FEB – JUVANIR BORGES DE SOUZA:

O presidente da FEB saudou a USE pelo seu cinquentenário e destacou que *"a USE nasceu de um momento de lucidez dos espíritos da época"*.

Juvanir Borges de Souza lembrou o papel da USE como predecessor do "Pacto Áureo", homenageando a figura de Carlos Jordão da Silva.

Congratulou-se com a USE e desejou êxito ao 10º Congresso Estadual de Espiritismo.

#### MENSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES

No final, Dora Incontri leu a mensagem, que psicografou no momento:

##### APELO À UNIÃO

Que a união não seja apenas uma palavra sonora e bela nos lábios dos espíritos aqui congregados! Que ela brote com força e sinceridade nos corações desejosos de contribuir de fato para a sementeira das luzes da amanhã!

O mundo, como sabeis, atravessa momentos de crise intensa, em que as consciências desorientadas estão em busca de um roteiro que lhes restitua a fé na humanidade, a idéia do Ser Supremo e a nitidez dos valores morais.

Ora, o Espiritismo representa o equilíbrio de uma Doutrina que esclarece, conforta e satisfaz os anseios da razão e as carências do sentimento.

Muitas das almas humanas nem sequer se dão conta das próprias necessidades espirituais e procuram, em falsas teorias ou em arremedos doutrinário-filosóficos, a resposta às suas inquietações.

Mas se o Espiritismo oferece essa resposta, se indica o roteiro e é a mais poderosa luz entregue aos homens, para lhes preparar o futuro, é pelos espíritos que o Espiritismo se realiza no mundo. É pelos espíritos que a Doutrina se divulga, se exemplifica, se engrandece aos olhos das multidões! É pelos espíritos, que a Filosofia espírita se dirige à razão moderna; que a Religião espírita se aninha nos corações e que a Ciência espírita prossegue e se firma nas inteligências e nos espaços em que o homem ergue suas edificações culturais.

Por isso, são os espíritos que devem estar à altura do legado de Kardec e do Espírito da Verdade! Sois vós que deveis esquecer melindres, dissensões e o entrechoque de opiniões pessoais, para levantar o Espiritismo aos olhos do terceiro milênio, com a dignidade e a força que ele merece!

Que as divergências momentâneas se dissolvam, ao influxo do grande ideal de levar ao planeta a visão de um futuro melhor, baseado numa nova consciência espiritual!

Não malbarateis o tesouro recebido e ligai-vos permanentemente às falanges de Jesus, que zela pela evolução terrena, com o mesmo amor da primeira hora e espera instrumentos fiéis e humildes para se fazer sentir na Terra!

Que Deus vos abençoe e permaneça nesse movimento, que encerra em seu seio as sementes da espiritualidade superior!

Bezerra

PAVARES DO PRESIDENTE DA FEB - JUVANIR BORGES DE SOUZA

O presidente da FEB saudou a USE pelo seu comprometimento e destacou que "a USE nasceu de um momento de êxito dos espíritos do Espírito". Juvanir Borges de Souza lembrou o papel da USE como precursor do "Tato Aéreo".

MESSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES

No final, Dona Inocência fez a mensagem, que pôde ser no momento.

APÊLO À UNIÃO

Que a união não seja apenas uma palavra sonora e bela nos lábios dos espíritos que se aglomeram. Que ela seja com força e sinceridade nos corações desde o primeiro dia para a sementeira das hinas da unidade. O mundo, como sabeis, atravessa momentos de crise intensa, em que as consciências desorientadas estão em busca de um totipotente que lhes restitua a fé na humanidade, a fé no ser humano e a nobreza dos valores morais. Que o Espiritismo represente o equilíbrio de uma Doutrina que esclarece, conforta e orienta os anseios da razão e as carências do sentimento. Muitas das crises humanas nem sequer se dão conta das próprias necessidades espirituais e procuram, em lutas febris ou em amargos delirios, a resposta às suas angústias. Mas se o Espiritismo oferece essa resposta, se indica o caminho e é a mais poderosa luz entregue aos homens, para lhes preparar o futuro, é pelos espíritos que o Espiritismo se realiza no mundo. É pelos espíritos que a Doutrina se divulga, se exemplifica, se engrandece nos olhos das multidões. É pelos espíritos que a Filosofia Espírita se dirige a todos os tempos e a todos os lugares e que a Ciência Espírita prossegue e se firma nas investigações e nos espaços em que o homem ergue suas edificações humanas. Por isso, são os espíritos que devem estar a alma do legado de Kardec e do Espiritismo. Não vos deveis esquecer, mestres, discípulos e o entusiasmado e o entusiasmado pessoal, para levantar o Espiritismo nos olhos do terreno mundo, com a dignidade e a força que ele merece. Que as divergências momentâneas se dissolvam, ao influxo do grande ideal de levar ao planeta a vida de um futuro melhor, baseado numa nova consciência espiritual.

## 2. REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA ABERTURA DO EVENTO



(Fotos acima e ao lado) – Componentes da mesa (da esq. para dir.): Murillo R. Alves, Altivo Ferreira, Alberto Calvo, Nestor J. Masotti, A. Cesar Perri de Carvalho, Juvanir Borges de Souza, Atílio Campanini, José da S. Bueno Fº, José Quinto, Júlia Nezu Oliveira e Éder Fávaro.



Ex-presidentes da USE Nedyr Mendes da Rocha e Antonio Schilliró. Presidentes das Federações do Paraná, Goiás e Amazonas.



O orador e vice-presidente da FEB Altivo Ferreira, deputado Alberto Calvo, ex-presidente da USE e vice-presidente da FEB Nestor J. Masotti, ex-presidente da USE e coordenador do cinquentenário A. Cesar Perri de Carvalho e presidente da FEB Juvanir Borges de Souza.

## PRESIDENTE DA USE E AUTORES DE "USE - 50 ANOS DE UNIFICAÇÃO" HOMENAGEIAM FUNDADORES DA USE.



Atílio Campanini, Eduardo C. Monteiro e Natalino D'Oliveo entregam obras a Homero Pinto Valada.



Ary Lex é homenageado por Eduardo C. Monteiro e Atílio Campanini.



Anita Brisa (no box) é homenageada através da filha Neyde Schneider que a representou.



Saudação do presidente da FEB Juvanir Borges de Souza.



Altivo Ferreira profere palestra de abertura.

### 3. PROGRAMA DO 10º CONGRESSO

Local: INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO  
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695  
Itaim-Bibi - São Paulo, SP

Data: 29 de maio de 1997 a 1º de junho de 1997.

<b>Dia: 29/5 - Quinta-feira</b>
<b>Horário: 14h às 17h30</b>
<b>Local: INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO</b>
<b>Recepção dos Congressistas</b>
<b>Horário: 19h às 21h</b>
<b>Local: SALÃO NOBRE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO Rua Maria Paula, 140 - Centro - São Paulo</b>
<p><b>Cerimonial: Murilo R. Alves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição da Mesa</li> <li>- Prece de Abertura</li> <li>- Hino Nacional</li> <li>- Apresentação Musical</li> <li>- Palavras do Presidente da USE - Attilio Campanini</li> <li>- Palavras do Coordenador do Cinquentenário - Antonio Cesar Perri de Carvalho</li> <li>- Palavras do Presidente da FEB - Juvanir Borges de Souza</li> <li>- Lançamento do livro "USE: 50 Anos de Unificação"</li> <li style="padding-left: 20px;">Autores: Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Oliveira</li> <li>- Conferência - "União, Ação e Espiritismo" - Altivo Ferreira</li> <li>- Prece de Encerramento</li> </ul>
<b>Direção: Attilio Campanini</b>
Nos demais dias, no:
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

<b>Dia: 30/5 - Sexta-feira</b>		
<b>Horário: 8h30 às 10h</b>		
<b>Salão A</b>	<b>Salão B</b>	<b>Salão C</b>
<p>Estudo e Práticas Doutrinárias</p> <p>Relações Humanas nos centros espíritas</p> <p>Conscientização e estudo da Doutrina Espírita</p> <p><b>Alkindar de Oliveira</b> (Auriflana)</p> <p>Direção: Murillo R. Alves</p>	<p>Estudo e Práticas Doutrinárias</p> <p>Mediunidade, curas, passes, desobsessão, cirurgias espirituais etc.</p> <p>Teoria, prática e comprovações científicas</p> <p><b>Wilson Garcia</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: Murillo R. Alves</p>	<p>Estudo e Práticas Doutrinárias</p> <p>Estudo da Doutrina nos Centros Espíritas</p> <p><b>Júlia Nezu Oliveira</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: J. Argemiro da Silveira</p>
<b>Horário: 10h às 10h30 - Intervalo para café</b>		
<p>Ação Social Espírita</p> <p>Cidadania à luz do Espiritismo e Direitos Humanos</p> <p>USE, Espiritismo e Sociedade</p> <p><b>Aylton Paiva</b> (Lins)</p> <p>Direção: J. A. L. Balieiro</p>	<p>Ação Social Espírita</p> <p>Perspectivas e tendências do Serviço Assistencial Espírita</p> <p>O centro espírita como ponto de óptica do movimento</p> <p><b>Elaine Curti Ramazzini</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: Pedro B. Nakano</p>	<p>Ação Social Espírita</p> <p>Uma sociedade baseada no Espiritismo</p> <p>Ação Social, Espiritismo e espíritas</p> <p><b>Eduardo Ferreira Valério</b> (São José dos Campos)</p> <p>Direção: José Simões</p>
<b>Horário: 12h às 14h - Salão A: Apresentação Musical / Salões B e C: Almoço</b>		
<b>Horário: 14h às 15h30</b>		
<b>Salão A</b>	<b>Salão B</b>	<b>Salão C</b>
<p>Mesa com debatedores</p> <p>A Atualidade Científica e a Doutrina Espírita</p> <p>Atuações nas Universidades</p> <p><b>Aécio Pereira Chagas</b> (Campinas)</p> <p><b>Silvio Seno Chibeni</b> Unicamp (Campinas)</p> <p><b>Iolanda Moreira Leite</b> (Botucatu)</p> <p>Direção: A. Cesar Perri de Carvalho</p>	<p>2º Encontro Estadual de Expositores Espíritas</p> <p><b>Ivan René Franzolim e Américo Luiz Sucena de Almeida</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: Eder Fávoro</p>	<p>Centro Espírita: Uma Revisão Estrutural</p> <p><b>Mauro de Mesquita Spínola</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: Waldemar Fabris</p>
<b>Horário: 15h30 às 16h - Intervalo para café</b>		
<p>Práticas Estranhas à Doutrina Espírita</p> <p>Mediunidade: autenticidade e excentricidades</p> <p>Curas: o que é e o que não é doutrinário</p> <p><b>Éder Fávoro</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: Adilson J. J. Pereira</p>	<p>Profilaxia de Práticas Estranhas</p> <p>Preparação de dirigentes e trabalhadores</p> <p>A doutrina e as práticas estranhas</p> <p><b>Carlos Eduardo da Silva</b> (São Paulo)</p> <p>Direção: Ariovaldo Albano</p>	<p>Projeto para Formação de Educadores Espíritas</p> <p><b>Adalgiza Campos Balieiro</b> (Ribeirão Preto - SP)</p> <p>Direção: Célia M. Rey de Carvalho</p>
<b>Horário: 19h30 às 21h30 - Salão A: Teatro Peça - "O Folhetim" - Hamilton Saraiva</b>		

<b>Dia: 31/5 - Sábado</b>		
<b>Horário: 8h30 às 10h</b>		
Salão A	Salão B	Salão C
Preparo das Novas Gerações Fundamentos para a Educação Espírita A proposta de Pestalozzi <b>Dora Incontri</b> (São Paulo) Direção: Carolina F. L. Matos	Preparo de Novas Gerações Educação e a nova Era As potências da alma e a Educação <b>Célia Maria Rey de Carvalho</b> (São Paulo) Direção: Delma Crotti	Preparo de Novas Gerações Relacionamento entre Pais, Filhos e o Centro Espírita <b>Avildo Fioravante</b> (São Paulo) Direção: Esmeralda L. Matos
<b>Salão A: 10h30 às 12h</b>		
O Movimento Espírita Entrevista Direção: Attilio Campanini; Moderador: A. Cesar Perri de Carvalho; Entrevistador: Rádio Boa Nova Entrevistado: <b>Divaldo Pereira Franco</b> (Salvador)		
<b>Salão A. Apresentação Musical / Salões B e C: Almoço</b>		
Salão A	Salão B	Salão C
<b>Horário: 14h às 15h30</b>		
Difusão da Doutrina Espírita Divulgação Doutrinária O cuidado com as edições de Livros Espíritos <b>Heloísa Pires</b> (São Paulo) Direção: Paulo Ribeiro	Difusão da Doutrina Espírita Das mesas girantes à Internet - objetivos a atingir <b>Ivan René Franzolim</b> (São Paulo) Direção: Aparecido José Orlando	Difusão da Doutrina Espírita A divulgação começa dentro do centro espírita Trabalho planejado e integrado <b>Marco Aurélio Medrado</b> (Salvador) Direção: Wilson Garcia
<b>Horário: 16h às 17h30</b>		
Ação Espírita O Espiritismo frente ao século XXI Adequação dos centros espíritas para melhor atendimento <b>Merhy Seba</b> (Ribeirão Preto) Direção: Murillo P. Alves	Ação Espírita Os problemas humanos à luz do Espiritismo (Aids, stress, loucuras etc.) <b>Cyro José Fumagalli</b> (Campinas) Direção: Abilio Rodrigues	Ação Espírita A família, o lar e as outras instituições <b>Daisy L. Steagall Gomes</b> (Ribeirão Preto) Direção: Carlos T. Ramos
<b>Horário: 18h às 19h30 - Salão A</b>		
União Para o Trabalho Repensando o movimento de unificação dos espíritas Responsabilidades do dirigente Como conciliar o centro espírita e as atividades unificacionistas Melhoria da eficiência da USE Campanha de Divulgação do Espiritismo <b>Nestor João Masotti</b> (Brasília); <b>Antonio Schiliró</b> (São Paulo); <b>Attilio Campanini</b> (São Paulo) Direção: Luiz Alberto Zanardi		
<b>Horário: 19h30 às 21h30</b>		
Confraternização - Apresentação de Corais Infantis do Estado - Moacyr Camargo		

<b>Dia: 01/16 - Domingo</b>		
<b>Horário: 8h30 às 10h</b>		
<b>Salão A</b>	<b>Salão B</b>	<b>Salão C</b>
<p>Assembléia Geral Ordinária da USE Posse do Conselho Deliberativo Estadual - CDE e do Conselho de Administração - CA Decisão sobre o 11º Congresso (Data e Local)</p>	<p>Estudo e Práticas Doutrinárias A programação de estudos na casa espírita. <b>Leda Marques Bighetti</b> (Ribeirão Preto) Direção: Ana Laura S. Monteiro</p>	<p>Sessão de Temas Livres 8h30min - Análise do Processo de Unificação no Brasil Nazareno Tourinho 8h50min - História do Espiritismo Neyde Schneider 9h10min - O Jornalismo Espírita e sua força de divulgação. Experiências do "Opinião E". Eduardo Fernandes 9h30min - Projeto do 1º Encontro Nacional de Historiadores e Pesquisadores Espíritas Eduardo Carvalho Monteiro Direção: Paulo Ribeiro</p>
<b>Intervalo para café</b>		
<b>Horário: 10h30 às 12h30</b>		
<p>Grande Plenária Mesa com debatedores Visão de Futuro <b>Nestor João Masotti</b> (Brasília) - <b>Coordenador</b> <b>Antonio Cesar Perri de Carvalho</b> (São Paulo) <b>José Antonio Luiz Balieiro</b> (Ribeirão Preto) <b>Paulo Roberto Pereira Costa</b> (São Paulo)</p>		
<b>Horário: 12h30 às 13h</b>		
<p>Encerramento Palavras do Coordenador do Cinquentenário Palavras do Presidente da USE Prece de Encerramento</p>		
<b>Horário: 13h às 14h30 - Salão A: Almoço de Encerramento</b>		

## 4. ESTUDO E PRÁTICAS DOCTRINÁRIAS

### 4.1 – “RELAÇÕES HUMANAS NOS CENTROS ESPÍRITAS” e “CONSCIENTIZAÇÃO E ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA”

*Alkíndar de Oliveira (São Paulo)*

A palestra “Relações Humanas nos Centros Espíritas” terá sua estrutura retórica baseada nas três leis de comunicações interpessoal abaixo citadas:

#### A PRIMEIRA: TODO MUNDO TEM RAZÃO

Mesmo nosso próximo emitindo opiniões ou argumentos contraditórios, sem o raciocínio lógico ideal, ele tem a sua razão, mesmo que esta parta de uma premissa falsa.

Para colocarmos nossos argumentos com a maior propriedade temos que, obrigatoriamente, refletirmo-nos sobre a razão do próximo, em vez de, como na maioria procede, tentarmos incontinentemente expor a nossa razão.

#### A SEGUNDA: LEI DO REFORÇO POSITIVO

Onde se esclarece a importância de elogiar – reforçar – o que nosso próximo faz de correto, de positivo.

#### A TERCEIRA: LEI DA NÃO RESISTÊNCIA

Onde se esclarece que, quando nosso próximo está nervoso, intempestivo, fora de si, qualquer tentativa de conversa firme resultará em discussão improdutivo.

Neste caso o correto é ceder, dominar nossos impulsos, adiando a discussão para quando nosso próximo estiver mais calmo.

A palestra “Conscientização e Estudo da Doutrina Espírita” terá sua estrutura retórica baseada nas seguintes frases:

“A Fé raciocinada, que se apóia nos fatos e na lógica, não deixa nenhuma obscuridade: crê-se porque se tem certeza, e só se está certo quando se compreende”. (*Allan Kardec*)

“Nunca apreciei tão perfeitamente, para admirar e adorar o sublime ensino de Jesus Cristo, como depois de ter estudado a Doutrina Espírita”. (*Bezerra de Menezes*)

“O verdadeiro sábio somente pode voar para as alturas com duas asas: ‘conhecimento e amor’”. (*Lancelin*)

## 4.2 – MEDIUNIDADES, CURAS, PASSES, DESOBSessão, CIRURGIAS ESPIRITUAIS, ETC. TEORIA, PRÁTICA E COMPROVAÇÕES CIENTÍFICAS

Wilson Garcia (São Paulo)

Em Herculano Pires encontramos a seguinte afirmação: *A mais refinada conquista da evolução, que marca o homem com o endereço do plano angélico, é a Mediunidade.* Curiosamente, ocorre nos dias de hoje um fenômeno muito estranho e que podemos denominar de “engessamento da mediunidade”. A causa específica disso não está bem clara, ainda, mas podemos observar alguns fatos que, se não a explicam por inteiro, talvez sirvam de caminho para essa explicação. Um deles é precisamente o *medo* da relação com os Espíritos, especialmente no caso de certas especialidades mediúnicas. Outro é, de fato, o preconceito. Um terceiro seria resultado do entendimento equivocado do ensinamento espírita. Este é, aliás, gerador de umas tantas normas absurdas que se institucionalizaram no movimento espírita, pelas quais se passou a condenar determinados comportamentos mediúnicos de médiuns e até mesmo a manifestação de certos espíritos. A mais funesta de todos é, sem dúvida, a falta de percepção dos objetivos do Espiritismo e, por conseqüência, da importância da mediunidade na vida do ser humano na Terra, nesta relação do visível com o invisível.

Causas do engessamento:

1. Medo
2. Preconceito
3. Entendimento equivocado (gerador dos modelos ou normas)
4. Desconhecimento dos objetivos do Espiritismo

Assistimos a uma realidade que condena o engessamento, inclusive, as especialidades mais valorizadas em nossos dias, tais sejam: a psicofonia, a psicografia e a psicopictografia. A psicofonia, por exemplo, padece da condenação que se faz à manifestação de certos espíritos (índios, pretos velhos, crianças etc.) e ao comportamento mediúnico de certos agentes (em muitos lugares os médiuns são obrigados a se manterem sentados, falarem baixo, não podem gemer nem emitir qualquer som anormal etc.). O engessamento se apresenta, também, na condenação às reuniões de esclarecimento de Espíritos ou, quando essas se dão, na forma como os dirigentes falam com esses Espíritos, seja através de um autoritarismo obtuso, seja por tratá-los com ingenuidade.

Apesar disso, há uma clara predisposição de parcela considerável de dirigentes por essas especialidades mediúnicas, o que pode parecer um contra-senso: ao mesmo tempo em que são engessadas por uma parcela são, também, as mais valorizadas por outras. Ocorre que essas três especialidades são as que mais permitem a exibição e, portanto, a expressão da vaidade. A psicopictografia é absolutamente plástica; a psicofonia favorece a verbalização e, em muitos casos, esta vem acompanhada da teatralização, ingredientes, portanto, favoráveis àqueles que desejam se expor e conquistar as graças da opinião pública. A psicografia, seria até dispensável dizer, depois de Chico Xavier, ganhou tal destaque que levou ao aparecimento de uma quantidade incrível de médiuns absolutamente medíocres, mas que, dado a circunstâncias altamente lamentáveis existentes no nosso movimento espírita (editores, por exemplo, totalmente desprovidos de conhecimento doutrinário) são consumidos com grande voracidade pelo público.

Parece não haver mesmo dúvida de que as especialidades decorrentes da cura são as que realmente mais sofrem com todos os problemas apontados. O passe está hoje totalmente incorporado às sessões públicas, sendo distribuídos de forma permanente e aleatória, de tal modo que onde não há passistas suficientes são aplicados de forma coletiva, em oposição total ao ensinamento de Kardec. Ao tornar-se parte integrante da sessão pública, passa a idéia de que esta, sem passe, é atividade incompleta, numa clara repetição do culto católico. Tornou-se, portanto, uma panacéia. A discussão sobre padronização e espontaneidade na

espontaneidade na aplicação do passe não foi suficiente para oferecer uma visão ampla dele, por isso, continua a ser oferecido indiscriminadamente, em doses iguais para todos. Com isso, o passe pode ser visto no seu momento de mais estagnação: não há evolução na sua aplicação; tornou-se ele rotineiro, caiu no marasmo do dia-a-dia; está mais para um ato mecânico e ritual do Centro do que para uma terapia objetiva, como o queira Kardec. Assentado no modelo atual, quase não tem outra função senão a psicológica e, ainda assim, contrária ao que dele acentua a Doutrina, pois não contribui para a formação de um contingente de seres conscientes de sua realidade no mundo dos visíveis e dos invisíveis. Temos, assim, o passe e o passista, em especial, manietados por regras proibitivas e engessadoras de sua criatividade, bem como de sua liberdade de participação. Isso, quando não reduz sua responsabilidade.

As cirurgias mediúnicas estão quase condenadas ao ostracismo. Se resistem é porque o Plano Espiritual insiste em apresentar médiuns com essa especialidade e age no sentido de viabilizar o seu trabalho, mesmo que precário, porque já não há centro espírita que permita a continuidade em seus quadros de médiuns de real capacidade mediúnica. Muitos deles realizam trabalhos esporádicos, quando não passam a usar a própria residência ou terminam em instituições umbandistas. Instituições criadas para dar apoio à área científica da doutrina costumam ser as primeiras a condenar a mediunidade cirúrgica, especialmente se o médium faz uso de instrumental, incluindo aí agulhas e bisturi.

Inclusos aí neste mesmo rol de condenação estão os médiuns receitistas. Por isso, talvez, escasseiem dia-a-dia. O temor de ferir a legislação brasileira, que condena o curandeirismo, costuma ser um dos motivos para tal comportamento, mas ao seu lado estão, sem dúvida, os outros motivos acima apontados. Tudo isto contribui de forma definitiva para reduzir o valor da mediunidade e tornar a prática doutrinária em terreno árido e insípido do ponto de vista da relação do plano invisível com o visível.

A prática da desobsessão é outro exemplo de como anda à míngua a atenção para com as coisas efetivamente do Espírito. Com Herculano Pires aprendemos que *a mais importante e necessária das atividades mediúnicas, mormente em nossos dias, é precisamente a da prática doutrinária da desobsessão*. Os fatos estão aí para provar que a influência de Espíritos maus acomete uma grande quantidade de pessoas, não tendo outra causa inúmeros atos de violência praticados em nosso meio social. A criminalidade está infestada desses espíritos; mas não só ela. A própria família se mostra um reduto onde a obsessão está presente de forma acentuada, ocasionando problemas de grande repercussão social, sem falar do dia-a-dia do indivíduo em suas diversas atividades, pois é fato indiscutível que vivemos rodeados de Espíritos e nos influenciarem cotidianamente. O caminho a ser trilhado aí seria o do centro espírita, mas o medo, o preconceito, o entendimento equivocado (gerador dos modelos ou normas) e o desconhecimento dos objetivos do Espiritismo estão provocando a redução drástica das casas doutrinárias com condições de oferecerem os recursos da desobsessão. A aceitação cada vez maior da necessidade de estudo regular e metódico da doutrina está sendo acompanhada do engessamento da mediunidade, demonstrando-se, assim, que não se entendeu que o estudo seria para ampliar a própria capacidade de prática mediúnica, dentro do sentido apontado pelo professor Herculano Pires, de que ela – a mediunidade – é a grande conquista da humanidade, sendo mesmo o seu passaporte para a Espiritualidade Superior. Estamos quase repetindo a proibição mosaica, apesar dos cinco mil anos que nos separam de sua época e do surgimento de duas novas revelações, assentadas na pedra angular da mediunidade.

### 4.3 – ESTUDO DA DOCTRINA NAS CASAS ESPÍRITAS

*Julia Nezu Oliveira (São Paulo)*

#### **A educação é a chave do progresso moral.**

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec)

*Um curso regular de Espiritismo seria dado com o fim de desenvolver os princípios da ciência espírita e propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso terá a vantagem de criar a unidade de princípios, de obter adeptos esclarecidos, capazes de difundir as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Encaro este curso como capaz de exercer influência capital no futuro do Espiritismo e em suas conseqüências. (Obras Póstumas, Allan Kardec)*

#### **Projeto de regulamento para uso de grupos e pequenas sociedades espíritas:**

A sociedade poderá, se julgar útil, consagrar sessões especiais destinadas à instrução de pessoas noviças ao Espiritismo, seja através de explicações verbais seja pela leitura regular e seguida, de uma seqüência de obras.

Comitê geral: uma das principais atribuições do comitê é o ensino oral.

O princípio do melhoramento está na natureza das crenças, porque as crenças são o móvel das ações e modificam os sentimentos.

Está igualmente nas idéias inculcadas desde a infância e que se identificam com o Espírito, e nas idéias que o desenvolvimento ulterior da inteligência e da razão pode modificar e não destruir. É pela educação, mais ainda que pela instrução, que se transformará a Humanidade.

\* \* \*

*Espiritismo é cultura em marcha, civilização nova em perspectiva. Temos de criar condições para acordar os preguiçosos, sacudir os sonolentos, desmascarar os analfabetos ilustres, os demagogos que só sabem pavonear-se nas tribunas e nas publicações reacionárias. Temos de acabar com a praga da preguiça mental, hipocritamente disfarçada em modéstia, falta de recursos e outras desculpas descabidas. Precisamos estudar, queimar as pestanas, pesquisar, construir a cultura espírita em nossa terra. Ou faremos isso ou nada mais seremos do que beatos de um novo tipo, esperando de joelhos que o céu faça por nós o que temos de fazer por nós mesmos. (Revista Educação Espírita, Herculano Pires)*

#### **Características dos Centros Espíritas**

*Tipo personalista:* Centrada na pessoa do dirigente ou do médium

*Tipo curador:* Consulta, cirurgia espiritual. Sem formação doutrinária

*Tipo igreja tradicional:* Ambiente de frieza, formal

*Tipo salvacionista:* Crenças e tradições, pseudo-evangélica

*Tipo oráculo:* Valorização de consulta e opinião dos mentores espirituais. Não se incentiva o estudo

*Tipo assistencial:* Assistência social. Também, sem preocupação de estudo doutrinário.

(*Espiritismo e Modernidade*, Antonio Cesar P. Carvalho)

#### **Dirigente Espírita**

*Obras Póstumas*, Allan Kardec: A direção deve ser coletiva. Garantia de estabilidade. Realização em equipe. Não ao abuso de autoridade e não predomínio de opiniões pessoais.

Em vez de chefe único – Comitê central permanente; Atribuições estatutárias para evitar arbitrariedades.

Kardec fala também em conselho fiscalizador.

Moderna direção = Trabalho em equipe; sem autoritarismos; acolher idéias; ouvir a equipe; lideranças espontâneas; iniciativa; dedicação e qualidade.

**Estudo da Doutrina Espírita:**

- Em toda a sua abrangência e sob todos os aspectos.
- Para pessoas de todas as idades.
- Para pessoas de todos os níveis culturais e sociais.
- Por todas as formas e meios adequados, principalmente de forma programada, metódica e sistematizada.

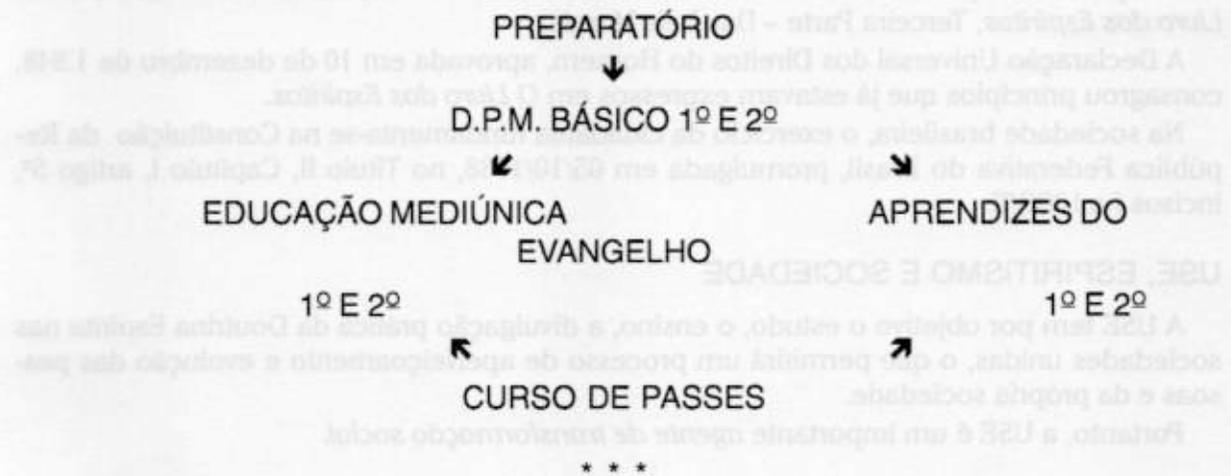
**Necessidade de tarefeiros esclarecidos**

- Atendimento fraterno (entrevistador/orientador).
- Assistência espiritual (médiums/passistas/dirigente/doutrinadores)
- Assistência social
- Divulgação (palestras públicas/livros/periódicos/biblioteca/artes)
- Ensino (expositor/dirigente/monitor)
- Evangelização infanto-juvenil

*Binômio:* Assistência Espiritual e Ensino  
Crescimento da freqüência e de tarefeiros.

**A ESTRUTURA DOS CURSOS DA FEESP**

**CICLO BÁSICO DO CONHECIMENTO**



TODOS OS LIVROS DA CODIFICAÇÃO

LIVROS COMPLEMENTARES:

EMMANUEL, ANDRÉ LUIZ, ETC.

## 5. AÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

### 5.1 – CIDADANIA À LUZ DO ESPIRITISMO E DIREITOS HUMANOS USE, ESPIRITISMO E SOCIEDADE

Aylton Paiva (Lins)

“A vida social está em a Natureza?”

– “Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.” – (Questão nº 766 de *O Livro dos Espíritos*)

#### CIDADANIA À LUZ DO ESPIRITISMO E DIREITOS HUMANOS.

O homem não é um ser perfeito e completo, portanto ele precisa da união social a fim de que um possa ajudar o outro. Precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados.

Vivendo em sociedade o espírita é um cidadão e, conseqüentemente, deve exercitar a sua cidadania.

Para melhor entendimento sobre o que seja cidadão, encontramos a seguinte conceituação: “*Cidadão* – s.m. – Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”. “*Cidadania* – s.f. – qualidade ou estado de cidadão: cidadania brasileira”. (Novo Dicionário Aurélio)

O Espiritismo apresenta os direitos e os deveres dos cidadãos, fundamentalmente, em *O Livro dos Espíritos*, Terceira Parte – Das Leis Morais.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em 10 de dezembro de 1.948, consagrou princípios que já estavam expressos em *O Livro dos Espíritos*.

Na sociedade brasileira, o exercício da cidadania fundamenta-se na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05/10/1988, no Título II, Capítulo I, artigo 5º, incisos I a LXXVII.

#### USE, ESPIRITISMO E SOCIEDADE

A USE tem por objetivo o estudo, o ensino, a divulgação prática da Doutrina Espírita nas sociedades unidas, o que permitirá um processo de aperfeiçoamento e evolução das pessoas e da própria sociedade.

Portanto, a USE é um importante *agente de transformação social*.

#### BIBLIOGRAFIA:

- KARDEC, ALLAN – *O Livro dos Espíritos*, Ed. FEB.
- PAIVA, A. G. C. – *O Espiritismo e a Política para a Nova Sociedade*. Ed. Livraria Libertação, Lins
- Estatuto Social da USE
- Constituição da República Federativa do Brasil.

## 5.2 – SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA

Elaine Curti Ramazzini (São Paulo)

### PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

Unindo-se a todas as demais atividades doutrinárias do Centro Espírita, as tarefas de assistência ao carente sócio-economicamente considerado projetam-se *"no plano social geral, espírita e não espírita, pois contribui para o desenvolvimento de nova mentalidade social em nosso mundo egoísta"* (J. H. Pires). Assim, o Serviço Assistencial Espírita resume, em suas tarefas, as mais amplas, profundas e nobres perspectivas e tendências, uma vez que visam ao ser integral. Atendendo aos carentes em diversos grupos: crianças, jovens, pais e mães, gestantes e idosos, esse trabalho prioriza o contexto familiar de cada um porque acredita que a família tem papel preponderante no desenvolvimento e aperfeiçoamento do homem. Considerado numa visão holística, em que os aspectos bio-psico-sócio-espírita interpenetram-se e influenciam-se mutuamente, o ser humano ganha, na obra social espírita, atenção e cuidados cujo escopo é o seu bem-estar físico e sobretudo espiritual. Ao enfatizar-lhe a importância da presente existência, explana-lhe, de forma racional, as vicissitudes e agruras que enfrenta, bem como explica a transitoriedade dos atuais papéis que desempenha. Concomitantemente, busca atender às suas necessidades e anseios que, embora passageiros, são importantes para o seu equilíbrio psico-espírita. O fim último do trabalho assistencial ao próximo desvalido, numa visão espiritista, é o de despertar-lhe e descortinar-lhe, enquanto ser eterno, um futuro espiritual pleno de felicidade, se o exercício do amor, o cultivo da consciência tranqüila e o desenvolvimento do senso de responsabilidade perante si mesmo, o próximo e o Criador lhe servirem sempre de meta. O caráter eminentemente educativo desse trabalho, à luz da Doutrina Consoladora, constitui-lhe característica de primeira linha, porque entende que apenas a educação será capaz de renovar a criatura, dando-lhe condições de superar-se, vencendo as más tendências e elevando-se espiritualmente.

### CENTRO ESPÍRITA – SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA – S.A.E.

Centro Espírita = *"Centro de convergência de toda a dinâmica doutrinária."* (J.H. Pires)



responsável pela nova mentalidade social:  
– transformador de idéias fraternas em atos  
de amor ao próximo



atendimento às  
necessidades emergenciais

Centro  
Espírita

atividades mediúnicas,  
evangélicas, doutrinárias,  
etc.

S.

A.

E.

**Papel do Serviço Assistencial Espírita (S.A.E.):**

- retardar o avanço da violência
- acelerar o desenvolvimento moral e espiritual
- apelar para os valores da inteligência
- estimular a razão equilibrada
- aumentar a compreensão das necessidades humanas
- auxiliar na solução dos problemas humanos
- priorizar o como ao invés do porquê

Homem integral → físico  
 psíquico  
 social  
 espiritual



Família → Centro Espírita → Comunidade

- Filosofia → apoio → auto-apoio (promoção)
- ↳ conscientização
  - ↳ responsabilidade
  - ↳ valorização do presente
  - ↳ visão do futuro espiritual

**CENTRO ESPÍRITA - SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA - S.A.E.**

\*Centro de conscientização de toda a  
dinâmica doutrinária\* (J.H. Pires)

Centro Espírita



responsável pela nova mentalidade social  
- transformação de hábitos humanos em atos  
de amor ao próximo



atendimento às  
necessidades iminentes

Centro  
Espírita

atividades médicas,  
espiríticas, doutrinárias,  
etc.

### 5.3 – AÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E UMA SOCIEDADE BASEADA NO ESPIRITISMO

Eduardo F. Valério (São José dos Campos)

A história da humanidade sempre se fundou na concepção materialista de vida, isto é, no egoísmo como pedra de toque do relacionamento entre os homens. A ausência de fraternidade entre as pessoas fez com que as instituições humanas plasmassem-se num modelo excludente e desigual, de sorte a privilegiar as aristocracias que detinham o poder mercê da força física ou do dinheiro. Erigiu-se, então uma *praxis* política e econômica radicalmente afastada dos princípios do puro Cristianismo.

Como conseqüência deste modelo social, as classes sociais que, em geral, são resultantes das diferenças reencarnatórias entre os espíritos encarnados, afastaram-se umas das outras e entraram em conflito, máxime grandes parcelas das populações tiveram o acesso aos recursos oferecidos pela natureza obstado pelas já mencionadas aristocracias.

As religiões estabelecidas contribuíram, em geral, para agravar esta situação, já que se aliaram àquelas aristocracias e, com o propósito de manterem seus privilégios terrenos, deturpam as verdades divinas, convertendo as revelações superiores em instrumentos de dominação dos povos.

Não foi sem motivo, contudo, que a árvore do Evangelho foi plantada em terras latino-americanas. Temos o compromisso de resgatar a importância do ideal religioso como alavanca de promoção individual do homem e de evolução moral da humanidade, como um todo. Afinal, nós, latino-americanos, somos herdeiros do genocídio que sofreram as populações pré-colombianas, na mão dos colonizadores, os quais contaram com o decisivo apoio dos religiosos, que, destruindo as culturas daqueles, impuseram uma falsa doutrina cristã, baseada no medo e na dominação.

A supremacia daquele ideal religioso há de se alcançar a partir do resgate do Cristianismo primitivo, surgindo o Espiritismo como o instrumento mais eficaz para tal propósito. A partir dos postulados espíritas, é possível estabelecer, por parte de cada um de nós, uma ação social tendente à construção de uma sociedade baseada no Espiritismo, isto é, no Cristianismo. Baseado na concepção imortalista da vida, faz-se mister substituir, nas relações humanas, a ética do egoísmo pela ética da fraternidade, vergastando a concepção materialista da vida.

Com efeito, a certeza quanto à imortalidade da alma, à reencarnação, à mediunidade, a concepção evolutiva da existência e a crença em Deus, todos animados por sólida fé calcada na razão e não em dogmas, dá ao homem novo a convicção de que sua própria felicidade decorre, exclusivamente, da felicidade de seu semelhante e que seu compromisso é viver, nas dimensões material e espiritual, para servir ao próximo. As relações humanas passam a ser permeadas, pois, pela fraternidade, como expressão maior da caridade.

A par desta transformação íntima, contudo, o homem novo sente-se impelido, como conseqüência, à transformação de seu meio social, agindo de forma a plasmar instituições e instâncias de poder político e econômico, no âmbito do mundo material, fundadas no absoluto respeito aos direitos de todos e na garantia da liberdade responsável de cada um. Assim, as relações de trabalho, a propriedade e o uso das riquezas e da terra, o exercício do poder temporal e outras expressões da vida material interagem com os princípios da vida espiritual, culminando por se animarem pelos mesmos princípios morais.

Desta forma, a vida em sua dimensão plena, isto é, corpo e matéria, tendem a elevar o espírito à constante busca da transcendência, da realização da obra de Deus.

## 6. MESA REDONDA: “A ATUALIDADE CIENTÍFICA E A DOCTRINA ESPÍRITA”

### 6.1 – A CIÊNCIA ESPÍRITA E SUA ATUALIDADE

*Aécio Pereira Chagas (Campinas)*

#### **A – Uma caracterização da Ciência em geral e da Ciência Espírita:**

A Ciência é o fruto da atividade científica. Esta pode ser caracterizada por dois aspectos complementares: uma *teoria* e uma *prática*. A teoria é constituída por alguns poucos princípios básicos, inalteráveis, e diversos outros princípios auxiliares, alteráveis para que possam se adaptarem aos fatos. A prática consiste na procura de fatos que devem estar de acordo com a teoria, explicados por ela. A atividade do cientista consiste na interação constante entre estes dois aspectos, o qual vai construindo o edifício da sua Ciência. Existem ainda, norteando a atividade, normas estabelecendo o que se deve e o que não se deve fazer (regras metodológicas). O corpo teórico deve também ter uma certa coerência interna e não se contrapor frontalmente com os equivalentes de outras ciências estabelecidas. Há também a considerar o aspecto social desta atividade, que também apresenta suas características próprias, uma das quais é a necessidade de divulgar os resultados dessas atividades. Como exemplo pode-se citar a Mecânica Clássica ou Newtoniana.

A Ciência Espírita apresenta também estas características:

*Princípios básicos:* existência, comunicação, reencarnação e evolução do espírito.

*Princípios auxiliares:* o perispírito e suas propriedades, a lei de causa e efeito, os fluidos e suas propriedades etc.

*Regras metodológicas:* procedimentos a serem tomados para aceitação das comunicações mediúnicas, certas atitudes morais (Curiosamente elas são decorrentes das próprias conseqüências filosóficas da Ciência Espírita) etc.

A Ciência Espírita pode ser considerada dentro do que se chama “Ciências Humanas”, obviamente as ciências que tem por objeto central o ser humano em seus diversos aspectos, como a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a História, etc.

O conceito de “laboratório” é muito importante para auxiliar a caracterização da atividade científica, principalmente no aspecto sociológico. Por “laboratório” entende-se o local onde os cientistas de uma mesma área científica trabalham, convivem, trocam idéias, e realizam a sua *prática*. Evidentemente as características físicas dos laboratórios variam muito, porém as características de relacionamento humano são semelhantes, lá estão as pessoas que conhecem a *teoria* e realizam a *prática*. O laboratório tem outras características, o fenômeno de interesse daquela ciência ali está sob controle, como que “isolado” do mundo, em sua forma “pura”, pronto para ser analisado, medido, dissecado, enfim, estudado.

O laboratório da Ciência Espírita é o Centro Espírita. Lá estão os que conhecem a teoria e realizam a prática. Ali está o fenômeno sob controle, “isolado”. A Ciência Espírita foi feita e está sendo feita principalmente nos centros espíritas. Ela não foi feita e não está sendo feita nos centros de Metapsíquica ou de Parapsicologia, que não satisfazem os requisitos da atividade científica, pois elas não têm uma teoria. Muitos dos notáveis pesquisadores do passado, que trabalharam no estudo da fenomenologia mediúnica, não fizeram Ciência Espírita, ou

Espírita, ou melhor não fizeram ciência nenhuma, pois não tinham uma teoria. É interessante que alguns até se tornaram espíritas *no firm* de seus trabalhos.

E nas universidades?

As universidades são importantes instituições de ensino e pesquisa. Estas eram centradas na Teologia e as novas universidades centraram-se nas ciências da matéria: Física, Química, Biologia. Sua ideologia, ou seja, o conjunto de idéias que definem sua estrutura, objetivos, funcionamento etc., é praticamente positivista. Ela é, em sua essência, materialista. Creio que dentro dela não cabe o Espiritismo. Existem universidades vinculadas a algumas religiões: universidades católicas, protestantes, judaicas etc. No que elas diferem das universidades não confessionais?

### **B – A Ciência Espírita na atualidade:**

A Ciência é uma atividade cultural, e como tal reflete a cultura de seu tempo e de seu local. Muitas características da cultura brasileira se refletem em nossa ciência acadêmica e se refletem também em muitos espíritas. É, de um lado, a visão positivista, associada a nossa República, e de outro a lado, a matriz rural e patriarcal que dirigiu a nossa evolução histórica e social, onde nunca houve lugar para a ciência, para a filosofia, para a reflexão crítica enfim. Através da maneira positivista de ver o mundo, muitos espíritas brasileiros consideram que a Ciência Espírita deve ter por modelo o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores empenhados em provar a existência do espírito, utilizando de preferência, equipamentos semelhantes aos de um laboratório de Física. Apesar de tudo, há vários e importantes trabalhos de Ciência Espírita, feitos e sendo feitos no Brasil, atualmente. Como nosso país não tem tradição científica, nem mesmo alguns dos próprios autores dos trabalhos, apesar de brilhantes, consideram os mesmos como Ciência Espírita, *mas são*, por satisfazerem os requisitos que mencionamos.

Vamos citar alguns apenas. Estudos sobre a lei de causa e efeito, os quais se encontram nas obras de Hermínio de Miranda: *Diálogo com as Sombras*, *Histórias que os Espíritos Contaram* e a série de mesmo nome. Estudos sobre a reencarnação utilizando recordações do passado, destacando-se as recordações espontâneas, como as obras de Hermínio de Miranda, *A Memória e o Tempo* e *Eu Sou Camille Desmolin*s (com Luciano do Anjos) e a obra de Hernani Guimarães Andrade, *A Reencarnação no Brasil*.

Há muito que fazer em termos de Ciência Espírita. No vasto campo da fluidoterapia há muita gente trabalhando e há necessidade de divulgar estes trabalhos e de submetê-los à crítica. À crítica verdadeira e não à malhação, à pichação, como sói acontecer muitas vezes. Para finalizar, vamos citar o livro *Terapia Pelos Passes*, da Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, Livraria Espírita Alvorada Editora, Salvador (1996): "*Temos à disposição inúmeras técnicas [referentes ao passe] que do Magnetismo o Espiritismo herdou, algumas carecendo de serem resgatadas através do estudo e da experimentação sérios*" (destaques nossos).

### **BIBLIOGRAFIA**

- CHAGAS, A. P. – *A Ciência Confirma o Espiritismo?*, Reformador (julho, 1995), p. 208.
- \_\_\_\_\_ – *O Espiritismo na Academia?*, Rev. Internacional de Espiritismo (fevereiro e março, 1994), pp. 20 e 41.
- CHIBENI, S. S. – *O Paradigma Espírita*, Reformador (Junho, 1994), p. 176.
- XAVIER JR., A. L. – *Algumas Considerações Oportunas Sobre a Relação Espiritismo e Ciência*, Reformador (agosto, 1995), p. 244.

## 6.2 – O GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS DA UNICAMP: HISTÓRICO E DIRETRIZES

*Sílvia Seno Chibeni (Campinas)*

### I. UM BREVE HISTÓRICO

#### 1. As origens

Ao ingressar na universidade, em 1977, fiquei sabendo da existência Grupo Universitário de Estudos Espíritas (GUEE), que se reunia semanalmente nas dependências da Faculdade de Engenharia de Alimentos. Aberto à participação de todos os interessados, esse grupo era coordenado por alguns alunos bastante dedicados à tarefa. Deixou de existir no final de 1978 ou início do ano seguinte, quando quase todos os seus integrantes concluíram suas atividades na Unicamp.

Pouco depois, muito provavelmente no ano de 1979, alguns alunos espíritas, em sua maioria dos cursos de graduação em física e química, convidaram-me para uma reunião de estudos, na sala IF-15 do Instituto de Física Gleb Wataghin. Éramos não mais do que dez pessoas, nenhuma das quais, com exceção de mim, havia participado do extinto GUEE. Afigura-se-me à percepção presente que foi a primeira reunião do atual grupo de estudos. Consolidando-se gradativamente, e divulgando suas atividades, passou a ser freqüentado também por funcionários e, mais tarde, por alguns docentes da universidade.

#### 2. As reuniões

Visto que a universidade é uma instituição que, por sua natureza, não se dedica a pesquisas espíritas, sempre tivemos o cuidado de solicitar autorização oficial para utilizarmos suas dependências. Essa circunstância influiu na transferência do Grupo, poucas semanas após a referida reunião, para uma das salas de aula do Instituto de Química (IQ). À época, o Instituto tinha como diretor o Professor Aécio Pereira Chagas, que desde então vem colaborando com o Grupo, não apenas quando das renovações anuais do pedido de uso de sala (para o que alguns outros docentes do IQ também têm emprestado seu apoio), mas também participando ativamente das reuniões, em diversas oportunidades.

Nos anos iniciais, havia em geral mais do que uma reunião por semana, até o máximo de quatro, durante um ou dois semestres, com vistas ao desenvolvimento de estudos específicos de diversas obras. Depois, fatores circunstanciais diversos acabaram determinando a concentração das atividades em apenas uma reunião semanal, como ocorre hoje.

No final de 1994 o Grupo transferiu-se para o auditório da Diretoria Geral da Administração (DGA), na qual à época trabalhavam alguns de seus mais assíduos integrantes. Pudemos utilizar esse local até o final de 1996. No presente ano, reinstalamo-nos no IQ.

As reuniões têm duração aproximada de uma hora e meia, e são iniciadas e encerradas com breves momentos de prece. O número de pessoas tem variado muito ao longo dos anos e ao longo dos períodos letivos. Ordinariamente, observa-se acentuado declínio da freqüência nos finais de semestre, época de provas e exames. Houve tempos em que estávamos presentes apenas uma ou duas pessoas. Atualmente, têm comparecido de quinze a trinta pessoas, acima portanto da média histórica, que deve girar em torno de dez freqüentadores.

#### 3. Algumas dificuldades

Entre os problemas de ordem material enfrentados pelo Grupo, destaca-se a alteração e,

Mas, acima de tudo, a flutuação do público tem sido o fator que mais negativamente interfere no desenvolvimento de estudos sistemáticos e seqüenciais ao longo dos anos. Essa flutuação tem um componente inevitável  $\frac{3}{4}$  o fato de que, por sua natureza, o corpo discente da universidade não é fixo  $\frac{3}{4}$ , e outro que se liga ao interesse e dedicação incertos de boa parte daqueles que se aproximam do Grupo. A experiência evidencia que nos agrupamentos espíritas costuma ser reduzida a fração daqueles que perseveram no estudo, que assumem responsabilidades e flexibilizam suas demais atividades em benefício da causa espírita.

#### 4. Atividades adicionais

A finalidade precípua do GEEU é o estudo sistematizado do Espiritismo em suas reuniões semanais. No intento de incrementar a divulgação do Espiritismo, nos anos de 1995 e 1996 o Grupo promoveu três semanas espíritas, que consistiram de ciclos de palestras e feiras do livro espírita. Nas feiras, procuramos dar ênfase às obras de Allan Kardec e outras de reconhecido valor doutrinário. Serviram não somente para divulgar a literatura espírita, mas também para dialogar mais diretamente com pessoas da comunidade universitária interessadas no Espiritismo.

Desde 1995, um membro do Grupo mantém na Internet uma *homepage* destinada a divulgar o Espiritismo em sua pureza original. Trata-se de uma das primeiras iniciativas do gênero, explorando esse novo canal de divulgação doutrinária, cuja importância é cada dia maior. Voltada prioritariamente à comunidade internacional, essa página é escrita quase que integralmente em inglês, e tem apresentado expressivo e compensador retorno. (O endereço da *homepage* na Internet é: [www.ifi.unicamp.br/~xavier/spirit.html](http://www.ifi.unicamp.br/~xavier/spirit.html).)

## II. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

1. Divulgação.
2. Fidelidade doutrinária.
3. O roteiro de estudos
4. Desvinculação institucional.
5. Integração fraterna.

## BIBLIOGRAFIA

- SOUZA, J. BORGES DE - "Pesquisas e métodos", *Reformador*, abril de 1986, pp. 99-101.
- CHAGAS, A. P. - "O que é a ciência", *Reformador*, março de 1984, pp. 80-83 e 93-95.  
     "As provas científicas", *Reformador*, agosto de 1987, pp. 232-33.  
     "A Ciência confirma o Espiritismo?" *Reformador*, julho de 1995, pp. 208-11.  
     "O Espiritismo na Academia?" *Revista Internacional de Espiritismo*, fevereiro de 1994, pp. 20-22 e março de 1994, p. 41-43.
- CHIBENI, S.S. - "A excelência metodológica do Espiritismo", *Reformador*, novembro de 1988, pp. 328-33, e dezembro de 1988, pp. 373-78.  
     "O paradigma espírita", *Reformador*, junho de 1994, pp. 176-80.
- XAVIER JR., A. L. "Algumas considerações oportunas sobre a relação Espiritismo-Ciência", *Reformador*, agosto de 1995, pp. 244-46.

## 6.3 – ATUALIDADE CIENTÍFICA – CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS NA UNIVERSIDADE (UNESP – BOTUCATU)

*Francisco Habermann*

*Iolanda Moreira Leite*

(Botucatu)

### I. HISTÓRICO

Os jovens universitários espíritas da cidade de Botucatu (SP) sempre tiveram abrigo junto aos Centros locais ligados ao Movimento de Unificação estadual. Inicialmente através da Mocidade Espírita “Fraternidade” e, posteriormente, através do Departamento Infanto-Juvenil da USE-Botucatu e/ou nas Reuniões de Estudo mantidas pelos Centros adesos. Com essa apresentação, entendeu-se que o Centro é o local ideal para se estudar Espiritismo codificado por Allan Kardec, como recomendado em suas obras. De 1963 a 1967, os jovens universitários participaram ativamente, junto aos Centros locais, rádios e auditórios na promoção de palestras, colóquios, mesas redondas e conferências com a presença de expositores renomados como Herculano Pires, Ary Lex, Terezinha Oliveira, Richard Simonetti e outros, abordando temas de interesse científico. Em 1968, por ocasião da formatura da 1ª turma de médicos da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, o convidado Prof. Jaime Monteiro de Barros proferiu memorável conferência espírita, incluída no programa oficial das solenidades de formatura. Alguns dos ex-alunos espíritas, após anos de preparo no Brasil e Exterior, ascenderam à condição de docentes no Campus Universitário de Botucatu.

### II. NOVO IMPULSO

Em 1981, foi autorizada pela direção da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) a realização de levantamento independente sobre item “religião”, constante de protocolo organizado por docente espírita, aplicado aos calouros daquele Curso, por ocasião da matrícula naquele estabelecimento. A verificação da existência, naquele ano, de 11% dos alunos matriculados (90) declarantes espíritas estimulou a formação de grupo de estudo específico. Montou-se um programa de estudos espíritas voltado aos interesses do grupo. A experiência mostrou que a principal dificuldade didática era exatamente o não conhecimento, pelos jovens, das obras básicas de Allan Kardec, condição primordial para a abordagem adequada de temas mais específicos. Recomendou-se a intensificação das reuniões de estudos doutrinários nos próprios Centros unificados, para abrigar a crescente demanda de jovens universitários espíritas e iniciantes interessados no estudo do Espiritismo. Em 1983, os universitários realizaram, com o órgão da USE local, seminário, mesa redonda e palestra sobre os temas: Genética e Espiritismo, Genodermatoses, Perispírito, Radiobiologia, com a participação de Dr. Ary Lex, Engº Ney P. Peres, Dra. Marta Cassoni Habermann e outros expositores (Anuário Espírita, 1994, nº 21, pág. 257, Araras, SP).

### III. CRIAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS NA UNIVERSIDADE (C.E.U.)

Em 1993, criou-se o Centro de Estudos Espíritas na Universidade (Campus de Rubião Júnior – Botucatu), com atividades extra-curriculares, aberto aos interessados, com reuniões periódicas, em curso anual, inicialmente desenvolvido das 7h às 8h horas da manhã, na Central de Aulas do Campus. Com a participação de expositores espíritas convidados, a temática obedece ao seguinte programa discutido e aprovado pelos interessados. É apresentado em 5 estágios.

**Estágio I:** Espiritismo (As bases da Doutrina; A Codificação; Os problemas do mundo à luz do Espiritismo); Espírito (Criação e co-criação; Anatomia da criatura; Fisiologia espiritual);

Perispírito (Centros vitais; Animismo; Mediunismo); Gênese planetária (Gênese planetária; Raças adâmicas; As civilizações); Evangelho e Futuro (Edificação cristã; Revolução francesa; Renovação do espírito).

**Estágio II:** As três revelações (Moisés; Jesus; Espiritismo); História do Espiritismo (Os precursores; A Codificação; Depois de Kardec); Espiritismo no Brasil (Telles de Menezes; O Pacto Áureo; O Conselho Federativo Nacional).

**Estágio III:** Níveis conscienciais; Dimensões existenciais; O mundo dos espíritos.

**Estágio IV:** Física das partículas; Antimatéria; Energia e Espírito; Expressões mentais; Lei da casualidade e Determinismo; Interação espírito-corpo; Pensamento-sentimento.

**Estágio V:** (Situações específicas): Câncer, AIDS, Aborto, Teratomas, Autópsias, Transplantes de órgãos, Translocação gênica, Clonagem, Eugenia, Eutanásia, Drogas, Anovulatórios, Anestesia, Coma, Reversão em Anoxia cerebral, Terapêutica bloqueadora ou competidora sináptica, Biologia molecular, Devastação ambiental, outros (pesquisa experimental e clínica; Ética Médica e Espiritismo, Saúde mental e Farmacoterapia moderna, etc.).

#### IV. CONCLUSÃO: A OPÇÃO PELA CRIATURA

Embora o Curso tenha desenvolvimento independente, permitiu abordagem com interação orientador-aluno. Dessa experiência didática inicial do grupo surgiram observações importantes:

1. Os jovens universitários têm necessidade de formação básica prévia em Doutrina Espírita.
2. Os estudantes universitários que iniciam ou transitam em Curso Superior profissionalizante trazem angústias íntimas inquietantes que podem decidir sobre a continuidade do curso escolhido ou mesmo sobre a continuidade existencial. O estudo das bases doutrinárias ajuda sempre em todas as condições.
3. A opção do grupo foi preparar o estudante para "*cuidar de criaturas*" a partir do conhecimento espírita associado ao científico atualizado.
4. O Curso extra-curricular proposto pelo C.E.U. pode servir para preparo de futuro candidato a pesquisador espírita.
5. O processo didático local (C.E.U.) é inicial e necessita reavaliação.

\* \* \*

No final da mesa-redonda, nas suas apreciações o coordenador da mesa *Antonio Cesar Perri de Carvalho* fez referências às dissertações de mestrado e teses de doutorado que têm sido defendidas na USP e na PUC-SP, sobre temas ligados à educação e serviço social sob a ótica espírita. Atendendo a pergunta, deu informações sobre o curso de especialização em Psicobiofísica, desenvolvido por Sérgio Felipe de Oliveira em parceria com a USP, que mereceu reportagem em *Dirigente*.

## 7. 2º ENCONTRO ESTADUAL DE EXPOSITORES ESPÍRITAS

Ivan René Franzolim e Américo Luiz Sucena de Almeida, em reunião dirigida por Éder Fávoro teceram considerações sobre a moderna comunicação nos Centros Espíritas. Foram abordados e discutidos temas como: preparo da palestra e uso de recursos audio-visual.

Foi apresentada a experiência da Sociedade Espírita Mãos Unidas (de S. Paulo) na confecção de diapositivos para uso doutrinário.

No item 12.1, há outras abordagens realizadas neste Encontro.

## 8. PROJETO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES ESPÍRITAS

### PROJETO PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES ESPÍRITAS

*Adalgiza Campos Balieiro (Ribeirão Preto)*

Hoje, os nossos centos espíritas estão se transformando em grandes escolas.

*No desespero da separação de entes queridos, no desemprego resultante de problemas sócio-econômicos, na luta do lar transformado em campo de batalhas, na prisão sem grades do vício, busca-se a solução religiosa.*

No entanto, como auxiliar sem transformar? Como transformar sem educar ou reeducar o ser humano? Podemos continuar improvisando? Devemos continuar trabalhando sem trocar experiências, sem buscar novas soluções?

Repetir os modelos das organizações religiosas tradicionais, discursando sobre o público que nos ouve passivamente, transforma ou apenas consola?

*Que novas propostas existem hoje no campo do trabalho educacional que poderiam nos auxiliar a realizar a difícil tarefa de educação popular que o Espiritismo como revelação deve possibilitar?*

O I Curso para Formação de Educadores Espíritas pretende abrir um espaço para estudo e aplicação de projetos educacionais, utilizando novos instrumentos para um trabalho realmente transformador da criatura e das relações de convivência humana.

#### A PROPOSTA DO CURSO

O I Curso para Formação de Educadores Espíritas será uma promoção da USE Regional de Campinas, com apoio da USE – São Paulo.

Poderão participar do Curso todas as pessoas que trabalham com crianças, jovens e adultos, ou seja, participantes e colaboradores de algum grupo que realize trabalho educacional, em qualquer área.

O Curso será composto por três módulos, cujo desenvolvimento está previsto para:

##### MÓDULO I

2º Semestre de 1997 – 23 e 24 de agosto (1ª fase) 18 e 19 de outubro (2ª fase)

##### MÓDULO II

1º Semestre de 1998 – Março (1ª fase) Abril (2ª fase) Maio (3ª fase)

##### MÓDULO III

2º Semestre de 1998

Cada Módulo está estruturado com assuntos cujos objetivos gerais são os que se seguem:

#### MÓDULO I: FILOSOFIA ESPÍRITA E CONSEQÜÊNCIAS EDUCACIONAIS

Todo o trabalho, proposto neste módulo, visa dar ao participante UMA VISÃO RENOVADA DAS PROPOSTAS ESPÍRITAS NA EDUCAÇÃO, bem como iniciá-lo em técnicas pedagógicas que lhe permitam aprofundar o trabalho de educar, consoante os princípios da Codificação.

Os participantes levarão, para suas cidades, o material elaborado para estudos mais aprofundados, a serem utilizados nas discussões da 2ª fase, em outubro.

- I. Princípios Espíritas que diferenciam o Espiritismo de outras Religiões e Filosofias
- II. Conseqüências Educacionais dessa Filosofia aplicada à Educação
- III. Realidade Histórica do Movimento Espírita. Visão Sistêmica
- IV. Projetos Educacionais

## MÓDULO II: APROFUNDANDO A COMPREENSÃO DO ESPIRITISMO E DA EDUCAÇÃO

Neste módulo serão aprofundados alguns conceitos espíritas que têm sido pouco trabalhados nos Centros e Obras.

Em todos esses estudos serão apresentados textos e bibliografia que deverão ser lidas e serão objeto de estudos cuja retro-informação será enviada à equipe de apoio, em Campinas, para análise e posterior discussão nas fases 2 e 3 desse MÓDULO.

Os princípios de metodologia de pesquisa científica continuarão a ser apresentados a todos os participantes, sendo utilizados pelos que quiserem fazer um trabalho mais técnico.

- I. Evolucionismo e Espiritismo
- II. O Mitológico e o Racional
- III. Visão Histórico - Evolutiva e Possibilidades Educacionais das Artes
- IV. Formulação de Projetos

## MÓDULO III: POSSIBILIDADES DE ATUAR TRANSFORMANDO

Enquanto os dois primeiros módulos poderão ser realizados pelos interessados independentemente um do outro, o Módulo III só será feito pelos que já tiverem participado dos Módulos I e II. Assim, exige seu objetivo: discutir em profundidade o que vimos estudando. Serão analisadas ainda as dificuldades práticas dos projetos envolvendo tais conceitos, técnicas e objetivos.

- I. Visão Sistêmica e Espiritismo
- II. Espiritismo e Visão Histórica
- III. Como Atuar Transformando

## 9. PROFILAXIA DE PRÁTICAS ESTRANHAS À DOCTRINA ESPÍRITA

### 9.1 – CENTRO ESPÍRITA: UMA REVISÃO ESTRUTURAL

*Mauro de Mesquita Spinola (São Paulo)*

Para que realizar uma revisão estrutural do centro espírita? O primeiro e grande motivo para revisar é adequar o centro espírita à sua finalidade maior: estudar, pesquisar, desenvolver, consolidar e difundir o Espiritismo, tendo como base a obra de Allan Kardec.

*Centro espírita: uma revisão estrutural* é um estudo desenvolvido no CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita cujo texto completo está sendo lançado na forma de livro pelo próprio CPDoc.

Sua principal motivação pode ser resumida na seguinte frase:

“É necessário – e é possível – realizar uma revisão estrutural dos centros espíritas na atualidade, que permita a eles traçar seus caminhos vinculados e comprometidos com o próprio desenvolvimento do Espiritismo, além de se caracterizarem socialmente de forma clara.”

O estudo parte da constatação de que os centros espíritas vivem hoje uma dificuldade de identificação, gerada sobretudo pelos confrontos entre sua estrutura, a leitura do Espiritismo e a modernização cultural e moral da sociedade.

Desconhecimento do Espiritismo nos Centros, sincretismo, assistencialismo, cultos exteriores e religiosismo, grandeza física, clientelismo, proselitismo e isolamento cultural são alguns dos aspectos contrastantes entre a estrutura de grande parte dos centros e a proposta do Espiritismo.

Além disso é grande a heterogeneidade entre centros espíritas. Se perguntarmos qual é o seu objetivo, veremos que é impossível encontrar uma resposta válida para todos os grupos. Com certeza esse objetivo varia segundo fatores culturais, a ponto de podermos encontrar dois centros espíritas com objetivos (e portanto atividades) completamente diferentes. Num Centro, maior ênfase é dada aos conhecimentos do Espiritismo, num outro se dá maior valor à prática da mediunidade, num terceiro as pessoas se dedicam prioritariamente ao atendimento de necessitados, num quarto centro a cura é o maior objetivo, e assim por diante.

Seria de se esperar que o uso da palavra “espírita” ao menos identificasse um compromisso dos grupos com o Espiritismo, mas nem mesmo nesse ponto os centros espíritas são unânimes.

Identificamos para efeito de estudos cinco elementos estruturais no centro espírita:

- a mediunidade (elemento chave)
- os estudos e as pesquisas (ponto de partida para uma revisão)
- as relações entre o centro espírita e a sociedade
- o poder
- a integração entre centros espíritas

Um processo de revisão estrutural deve enfocar o realinhamento dos conceitos, métodos e práticas relacionados a cada uma dessas áreas chave.

A primeira questão a ser respondida por todo grupo espírita que desejar iniciar ou rever

suas atividades é "Qual é o objetivo do centro espírita?" A partir dessa reflexão será possível criar, desenvolver, excluir, modificar ou aperfeiçoar as diversas atividades, para que se adequem aos objetivos estabelecidos. Um critério é básico para todas: que firmem o compromisso do centro com o desenvolvimento, a aplicação e a divulgação do Espiritismo.

### 9.1 - CENTRO ESPÍRITA: UMA REVISÃO ESTRUTURAL

Maurice de Mesquita Pinheiro (São Paulo)

Para que realizar uma revisão estrutural do centro espírita? O primeiro e grande motivo para revisar é adequar o centro espírita à sua finalidade maior: estudar, pesquisar, desenvolver, consolidar e difundir o Espiritismo, tendo como base a obra de Allan Kardec.

Centro espírita: uma revisão estrutural é um estudo desenvolvido no CPDUC - Centro de Pesquisas e Documentação Espírita cujo texto completo está sendo lançado na forma de livro pelo próprio CPDUC.

Sua principal motivação pode ser resumida na seguinte frase:

"É necessário - e é possível - realizar uma revisão estrutural dos centros espíritos na atualidade, que permita a eles atingir seus caminhos racionais e comprometidos com o próprio desenvolvimento do Espiritismo, além de se caracterizarem socialmente de forma clara."

O estudo parte da constatação de que os centros espíritos vivem hoje uma dificuldade de identificação, gerada sobretudo pelos conflitos entre sua estrutura, a história do Espiritismo e a modernização cultural e moral da sociedade.

Desconhecimento do Espiritismo nos Centros, sincretismo, assistencialismo, cultos extorques e religiosismos grandiosos (leitor, clientelismo, proselitismo e isolamento cultural) são alguns dos aspectos constantes entre a estrutura de grande parte dos centros e a proposta do Espiritismo.

Além disso é grande a heterogeneidade entre centros espíritos. Se perguntarmos qual é o seu objetivo, veremos que é impossível encontrar uma resposta válida para todos os grupos. Com certeza esse objetivo varia segundo fatores culturais, a ponto de podermos encontrar dois centros espíritos com objetivos (e portanto atividades) completamente diferentes. Num Centro, maior ênfase é dada aos conhecimentos do Espiritismo, num outro se dá maior valor à prática da mediunidade, num terceiro as pessoas se dedicam prioritariamente ao atendimento de necessitados, num quarto Centro a cura é o maior objetivo, e assim por diante.

Costa de se esperar que o uso da palavra "espírita", no menos identificasse um compromisso dos grupos com o Espiritismo, mas nem mesmo nesse ponto os centros espíritos são uniformes.

Identificamos para efeito de estudos cinco elementos estruturais no centro espírita:

- a finalidade (elemento diretor)
- os estudos e as pesquisas (ponto de partida para uma revisão)
- as relações entre o centro espírita e a sociedade
- o poder

A integração entre centros espíritos  
 O processo de revisão estrutural deve encetar o realinhamento dos conceitos, métodos e práticas relacionados a cada uma destas áreas-chave.  
 A primeira questão a ser respondida por todos grupos espíritos que desejam iniciar ou reaver

## 9.2 – MEDIUNIDADE: AUTENTICIDADE E EXCENTRICIDADES. CURAS: O QUE É E O QUE NÃO É DOUTRINÁRIO.

Éder Fávaro (São Paulo)

*“Por mais legítima confiança que vos inspirem os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca seria demais repetir e que deveis sempre ter sempre em mente ao vos entregar aos estudos: a de pensar e analisar, submetendo ao mais rigoroso controle da razão todas as comunicações que receberdes; a de não negligenciar, desde que algo vos pareça suspeito, duvidoso e obscuro, de pedir as explicações necessárias para formar a vossa opinião” São Luís. LM. pág. 299.*

Na introdução de *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec já faz uma série de apontamentos relativos a prática espírita, afirmando que muitos absurdos e idéias estranhas surgiram como decorrência da ignorância daqueles que, desconhecendo a doutrina, se dispusessem a lidar com a problemática mediúnica. Isto daria péssima impressão aos principiantes ou pessoas mal preparadas, favorecendo críticas quase sempre bem fundadas, se nas reuniões práticas de mediunidade, a metodologia indicada por Kardec estiver ausente, os incrédulos sairão delas raramente convencidos e pouco dispostos a reconhecerem os aspectos sérios do Espiritismo. É óbvio que Kardec não falava para seu tempo. Prevendo o progresso do Espiritismo e o aumento crescente de interesse em relação a ele, alertava sobre a responsabilidade dos dirigentes e médiuns das reuniões espíritas de todos os tempos quanto aos compromissos de preservação da prática mediúnica à luz do conhecimento espírita. A preocupação não era sem propósito. Constata-se hoje, lamentavelmente, em muitas “casas espíritas” do nosso Estado, quicá do Brasil, os desvirtuamentos, as invenções, as infiltrações de idéias e uma série de práticas anti-doutrinárias, decorrentes da falta de conhecimento, da ignorância a até da irresponsabilidade de dirigentes e colaboradores, alguns até mal intencionados, que não possuem outro objetivo senão o poder e projeção pessoal, colocando seus interesses particulares acima da Causa. Esta é uma realidade que incomoda, mas temos que ter conhecimento dela. Seria longa a indicação de casos que comprovam essa assertiva, e enumerá-los seria exatamente cansativo, pois isso daria páginas e mais páginas de fatos conflitantes com a lógica e o bom senso. No dizer de José Herculano Pires no livro “O Centro Espírita”, os dirigentes de Centros precisam tomar conhecimento desses absurdos e lutar contra eles, porque invenções ridículas atrasam o desenvolvimento da Doutrina e afastam dos Centros as pessoas que sabem pensar. Que os dirigentes, por mais modestos que sejam, não se esqueçam da bússola que lhes permitirá navegar com segurança nas águas mais tumultuosas: A CODIFICAÇÃO DE ALLAN KARDEC.

Na questão das curas, quanto ao que é e o que não é doutrinário, há que se considerar preliminarmente todo um histórico da vida dos grupos espíritas em nosso País. Na realidade, no curso do tempo, o que passou a ser como terapia espírita em uso nas Casas Espíritas, foi o processo da fluidoterapia, o passe propriamente dito, prática essa decorrente dos indicativos de Kardec nos estudos do magnetismo, ciência que já tratava da mediunidade curadora e do uso do passe como um processo de transmissão de energia, entre o espírito e o médium e entre as pessoas vivas. A Revista Espírita publicada sob a direção de Allan Kardec aborda nos seus doze volumes o assunto com bastante propriedade. O Índice Geral Remissivo da revista, de autoria de Miguel Grisolia, editado em 1985, pela Edicel, quando na direção do companheiro Gianini, aponta 37 itens referentes à matéria, que como se observa, não é nova. A União das Sociedades Espíritas nas sugestões que sempre vem fazendo aos dirigentes das Casas Espíritas, sempre baseada no princípio espírita, observa que é necessário esse tipo de terapia como recurso auxiliar no atendimento às pessoas necessitadas que procuram o Centro. Nas obras subsidiárias de autoria dos espíritos André Luiz e Emmanuel,

psicografadas por Francisco Cândido Xavier, a ênfase é dada aos cuidados que os médiuns e dirigentes que se dedicam a esse tipo de serviço na Casa Espírita, devem ter, considerando as suas responsabilidades, bem como os requisitos necessários para a sua execução, ressaltando que sempre e em todas as situações suas atitudes refletem um serviço prestado em nome da doutrina. Uma modalidade em uso em alguns grupos é a do tratamento a distância, ou a chamada reunião de vibrações das pessoas doentes, com a participação de trabalhadores da Casa, realizadas em data e horário previamente estabelecidos, utilizando o ectoplasma dos presentes (energia), canalizando-a para o objetivo da cura. As demais modalidades existentes (receituário mediúnico, operações espirituais com instrumentos ou com as mãos) estão aí para serem analisadas e estudadas, mas sem que sejam introduzidas nas Casas Espíritas, porque o Espiritismo veio para curar o espírito e não o Corpo. Além do mais, essa característica de mediunidade e os fenômenos decorrentes precisam ser analisados sob os aspectos doutrinários e moral; na maioria desses médiuns não se sujeitam às disciplinas existentes nos Centros Espíritas; são "free-lancers" e nem sempre mostram consciência dos objetivos elevados do exercício da faculdade mediúnica à luz do Espiritismo. Não devemos esquecer nunca e em qualquer circunstância que a mediunidade exercida em nome da Doutrina tem que estar embasada na metodologia de Kardec, senão ela estará incluída na área do mediunismo. É de Herculano Pires a afirmação "Os dirigentes espíritas precisam tomar conhecimento de que não se mistura uma doutrina científica e filosófica como é o Espiritismo com práticas que não se coadunam com ela. Não se trata de repúdio, mas de uma questão de método e cultura. Os que deturpam a finalidade superior do Centro Espírita, sejam dirigentes ou freqüentadores só interessados em vantagens imediatas, perdem a oportunidade de se elevarem a uma visão superior do mundo, do homem e da vida."

### 9.3 – PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES. A DOCTRINA E AS PRÁTICAS ESTRANHAS.

Carlos Eduardo da Silva (São Paulo)

Para falarmos desse assunto, necessário se faz que tomemos como ponto inicial – *Obras Póstumas* no capítulo que trata do Projeto 1868 onde se lê: "um dos maiores obstáculos à propagação da doutrina é a falta de unidade. Entende-se por unidade, qualidade do que é um ou único – uniforme". Uniforme, por sua vez, é o que só tem uma forma que não varia idêntico.

Voltando ao nosso assunto, verificamos que foi a falta de unidade que fez com que surgisse no Cristianismo – como lembra Kardec – as divergências de interpretações que deram um rumo completamente diferente ao cristianismo primitivo, ou seja, a proposta de reforma moral que se desvirtuou levada por interesses e fanatismo, produzindo a incredulidade.

E o Espiritismo? O Espiritismo, dizem os espíritos ser ele a grande alavanca de transformação da humanidade. Mas para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que não percamos de vista a unidade de princípios que representa sua pureza.

Reportemos ao Projeto 1868. Lá nos recomenda o Codificador: "*O único meio de evitar distorções, senão presentemente ao menos no futuro, é apresentar essa propagação em todas as suas partes e até nas minudências, com tal precisão e clareza, que seja impossível qualquer interpretação divergente.*" Para isso, nos fala Kardec que dois elementos devem contribuir para o progresso do Espiritismo:

1. O estabelecimento teórico da doutrina;
2. Os meios de popularizá-la.

É aí que todos nós espíritas somos chamados para o desempenho de nossas diferentes tarefas que tem seu ponto de partida os Centros Espíritas – esse ponto do planeta onde a fé raciocinada estuda as leis universais... É nele que os dirigentes que têm a oportunidade de administrá-lo na figura quer de presidente ou diretores de trabalhos, devem, para atender o estabelecimento teórico, observar a orientação de Kardec, quando no capítulo - Ensino Espírita diz da necessidade de estabelecer cursos regulares com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso tem a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas...

Como meio de popularizar a Doutrina. É aí que surgem os grandes perigos, pois na ânsia de fazê-lo muitos dirigentes se lançam a práticas esdrúxulas, desvirtuando-a totalmente.

Aqui lembramos Miguel Vives quando diz: "*A obrigação principal do espírita é zelar pelo seu tesouro, a doutrina.*" - "*Mas para isso, ele deve estudá-la, conhecê-la bem, pois, do contrário, como haverá de zelar por ela?*" E continua, "*o Espiritismo não é apenas uma eclosão mediúnica, não é somente manifestação de espíritos. É a doutrina do Consolador, do Espírito da Verdade, do Paráclito enviado pelo Cristo para nos orientar.*"

Assim, dirigentes e tarefeiros nos Centros Espíritas se encontram revestidos de um encargo que, embora nada seja entre os homens, é de grande importância perante Deus. Carregam, portanto, uma responsabilidade de encaminhar irmãos para a descoberta da verdade. Dessa forma, sem estudo constante da doutrina não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência.

Através de uma postura de humildade irão gerar e sustentar o amor ao próximo; sem ela, nem o estudo pode dar frutos. Sem estudo, os frutos da humildade não produzem amor, mas fingimento, hipocrisia de maneiras e de fala melosa. O espírita é natural e exige naturalidade.

Assim, o dirigente e todos os tarefeiros devem evitar o maneirismo, os excessos de gentileza, o artificialismo.

Se se devem respeitar as demais correntes religiosas, não significa introduzir suas práticas nas reuniões espíritas com o objetivo de atrair grande número de freqüentadores.

Dessa forma, a culpa recai em dirigentes que, por falta de conhecimento rudimentar doutrinário espírita, levam os participantes da Casa a posturas confusas, chegando a apresentar à sociedade um Espiritismo distorcido, mesclado com práticas estranhas geradas por pura ignorância.

Para realizar sua transformação moral, que é uma imposição do progresso espiritual, o homem não precisa utilizar-se de vestuários especiais, de símbolos...

Que os que chegam à Doutrina Espírita vejam que ela é, basicamente, Ciência, Filosofia e Religião.

Para isso, cabe ao dirigente e todos os que militam no Centro Espírita mostrar que é o Espiritismo uma doutrina sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, que não adota em seus reuniões e em suas práticas roupa branca, incenso, altares, imagens, que não realiza reuniões para atender a interesses materiais, que não cuida da realização de casamentos, batizados, promessas a espíritos para conseguirem favores...

Por isso, quando se falar em profilaxia, deve-se lembrar pois dos cuidados que todos os que trabalham no Centro Espírita devem buscar a cada dia medidas preventivas que levem aos freqüentadores, e mesmo a muitos trabalhadores, o esclarecimento para buscarem uma postura correta.

Dessa forma, o Centro Espírita não fugirá de seu grande objetivo, qual seja o de formar cidadãos espíritas conscientes. Cidadãos espíritas que concorram para que a doutrina possa modificar moralmente o homem, levando-o ao caminho do bem. Onde a palavra do Espírito de Verdade possa ecoar de forma clara e vibrante nos ouvidos agora capazes de ouvir o chamamento ao amor e à instrução.

#### BIBLIOGRAFIA:

- KARDEC, ALLAN - *O Livro dos Médiuns*.
  - \_\_\_\_\_ - *Viagem Espírita*.
  - PIRES, J. HERCULANO - *O Centro Espírita*.
  - LEX, ARY - *Pureza Doutrinária*.
  - AMORIM, D. - *Espiritismo e Doutrinas Espiritualistas*.
- Esclarecendo Dúvidas
- VIVES, M. - *Tesouro dos Espíritas*.
  - LUIZ, A. / EMMANUEL - *Estude e Viva*.

## 10. PREPARO DE NOVAS GERAÇÕES

### 10.1 – PREPARO DAS NOVAS GERAÇÕES FUNDAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO ESPÍRITA. A PROPOSTA DE PESTALOZZI

*Dora Incontri (São Paulo)*

A visão filosófica que fundamenta a Educação Espírita, descende das correntes filosófico-pedagógicas, que desembocam no Espiritismo. Platão, Comenius, Rousseau e sobretudo Pestalozzi, mestre de Kardec, foram antecessores naturais da Pedagogia Espírita – hoje em fase de formulação. Não foi por acaso que o menino Rivail teve sua formação no famoso instituto de Yverdum. A missão pedagógica de Pestalozzi está intimamente relacionada com o advento do Espiritismo, que em sua essência é uma proposta de Educação do Espírito.

Intuindo sua tarefa de precursor, comenta Pestalozzi numa carta a um amigo: *“Parece-me que minha voz é como uma voz clamando no deserto, preparando o caminho de outro alguém, que virá depois de mim. Muitas vezes, me parece que eu mesmo não sei o que faço e para onde vou.”*

Algumas idéias fundamentais da pedagogia pestalozziana devem ser resgatadas e postas em prática na Pedagogia espírita: o amor pedagógico, a aprendizagem pela ação (coisa hoje tão propalada pelo construtivismo), a ênfase no aspecto ético da Educação, o desenvolvimento equilibrado e integral das potencialidades humanas, o respeito pela autonomia e individualidade do educando.

Mas toda a Pedagogia pestalozziana, assim como a espírita, transcende a esfera da Educação infantil, para projetar-se numa proposta de desenvolvimento espiritual do ser. Educar o espírito encarnado é proporcionar-lhe os meios de promover a sua própria evolução. O objetivo da Educação, assim, não é moldar um vaso informe, mas conquistar a adesão livre de uma vontade, para que ela mesma se engaje num processo de auto-educação, cujo fim é a realização da nossa divindade interior.

## 10.2 – EDUCAÇÃO E A NOVA ERA. AS POTÊNCIAS DA ALMA E A EDUCAÇÃO

*Célia Maria Rey de Carvalho (São Paulo)*

Uma das preocupações no mundo atual é com a educação do homem. Estudos, pesquisas, uso da tecnologia, projetos que estão sendo viabilizados, tudo com o intuito de melhorar a qualidade de vida material, social, cultural e moral do ser humano.

Recentemente, a Associação Americana de Administradores Escolares, nos Estados Unidos, fez pesquisa para detectar "O que os estudantes precisam saber para terem êxito no século XXI". Foi solicitada a colaboração de 55 destacados peritos dos mais diferentes campos de atuação, tais como educação, negócios, governo, psicologia, sociologia, antropologia, demografia, etc.

Foi solicitado, também, que indicassem os conhecimentos, habilidades e comportamentos mais importantes para serem desenvolvidos nos estudantes de pré-escola até o ensino médio.

Os resultados da pesquisa chamou-nos a atenção para o fato de apontar a necessidade de auto-disciplina, capacidade de agir, aplicar princípios éticos, adaptabilidade, flexibilidade, trabalho em equipe, respeito pelo valor do esforço, compreensão da ética no trabalho, ter entusiasmo de viver, estabelecer metas de aprendizagem por toda a vida, fazer aos outros o que gostaria de receber, etc.

Aos pais foi solicitado, entre outras, proporcionar no lar ambiente de aprendizagem rico e estável, ler com e para os filhos, despender mais tempo de qualidade com os filhos, fazer melhor uso da TV, modelar o comportamento moral/ético dos filhos, aumentar-lhes a auto-estima, etc.

Pelos resultados percebe-se, entre as condições acadêmicas já sobejamente conhecidas, uma preocupação com o desenvolvimento dos aspectos morais das crianças e jovens no sentido de adquirirem condições para atuarem com sucesso no próximo século.

Mais uma vez a ciência vem corroborar o que já encontramos nas obras da codificação espírita e obras complementares, onde o enfoque é o desenvolvimento integral do Homem.

Léon Denis em suas obras nos fala das potências da alma humana: vontade, sentimento e pensamento. Estas potências precisam ser trabalhadas, desenvolvidas e aperfeiçoadas para que o Espírito possa atingir a condição máxima na escala evolutiva.

Quando associado aos conhecimentos já desenvolvidos pela Educação, os conhecimentos espíritas sobre a imortalidade, progressividade dos Espíritos e multiplicidade das reencarnações, os resultados são muito promissores para a melhoria da alma reencarnada.

Os pais são os primeiros e mais importantes agentes educadores para o Espírito que reencarna na condição de seu filho. Na História da Educação, houve época em que os filhos eram tratados como adultos em miniatura e a sua educação se restringia em reproduzir comportamentos que lhes seriam necessários para viver em sociedade.

Mais tarde descobriu-se que a criança necessitava de cuidados especiais, e começaram a surgir as escolas. Aos professores era dado o *status* de detentores do saber pleno e por isso eles não poderiam se misturar com os demais membros da sociedade, eles deveriam ser visto como seres superiores. Pouco a pouco foi sendo desenvolvida a teoria de que o que era construído na escola, ao chegar em casa, no contato com os pais e demais familiares, era desfeito. Afastou-se a criança do lar, para que pudesse ser preparada convenientemente, surgindo os internatos.

A medida pouco a pouco foi sendo contestada e hoje parte-se para a extremidade oposta de que, sem a participação da família e da comunidade no processo educacional desenvolvido pela escola, os resultados satisfatórios esperados não acontecem.

Mais uma vez, a ciência, está corroborando o que encontramos nos ensinamentos trazi-

zidos pela Doutrina Espírita. A família não existe por acaso e os filhos recebidos por um casal ali estão por imposições reencarnatória, com vínculos que precisam ser trabalhados e burilados.

Portanto, quando falamos em educação integral do Homem, queremos mostrar a importância da união de esforços da família, do meio espírita e do sistema educacional, dentro de bases humanistas, para que o Espírito reencarnante possa ter as melhores condições de aproveitar a oportunidade que lhe está sendo oferecida na sua melhoria espiritual.

## 10.3 - RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E O CENTRO ESPÍRITA

*Avildo Fioravante (São Paulo)*

Percebemos flagrante diminuição de interesse para os compromissos afetivos: em 1989: 830.000 casamentos, 75.000 separações; em 1994: 760.000 casamentos, 85.000 separações.

Façamos uma comparação entre o Centro Espírita e o lar:

O C.E. é uma instituição religiosa com o objetivo de divulgar os ensinamentos espíritas visando a melhoria de comportamento do homem.

O lar é uma instituição de vínculos afetivos visando a reaproximação de espíritos em clima de harmonia, promovendo oportunidades de mudança de comportamento através da educação!

Entre as atividades do C.E., a educação é a que ocupa a principal função porque é por ela que se adquire a segurança do conhecimento e da vivência.

As escolas espíritas entretanto pautam todo o seu trabalho nos estudos doutrinários.

O C.E. deveria se preocupar também com os estudos da doutrina visando o auto conhecimento e o comportamento do homem, à luz da psicologia. Por quê?

A psicologia auxilia conhecer a personalidade do próximo e a de si mesmo.

A prática do evangelho é a psicologia aplicada.

A base da educação dos filhos está mais em função do que o casal é e como age, do que em função do que sabe e ensina os filhos.

O modo de ser do casal é que passa segurança aos filhos. A reação e o equilíbrio diante dos problemas, a alegria de viver, o prazer e os estímulos geram clima afetivo permitindo à criança desenvolver-se bem consigo mesma e sem conflitos.

O hábito de ir ao Centro, fazer o evangelho no lar, praticar a caridade são grandes auxiliares, porém o decisivo é o que está dentro de cada um, é o comportamento diário dos cônjuges, um em relação ao outro.

A doutrina fala em fraternidade, respeito, paciência, enfim valoriza as virtudes da alma, mas genericamente. Cabe ao Centro Espírita levar aos freqüentadores de forma prática e decisiva esses valores. Desmistificar alguns tabus e trazer para o dia-a-dia assuntos aparentemente tão distantes. Há porém grandes dificuldades em tratar o assunto porque a maioria dos espíritas e mesmo os dirigentes carregam com dificuldades os problemas do lar.

Humberto de Campos diz que o "homem é mais frágil do que perverso".

Enquanto os espíritas tratam com dureza e distância os temas sobre aborto e infidelidade, a psicologia mostra que são gestos mais ligados à imaturidade do que desamor ou a perversidade.

A imaturidade faz do casamento um bolo de açúcar sem consistência.

A doutrina ensina a perseverança e o sacrifício, mas com desenvoltura e consciência.

Muitos espíritas pregam a manutenção das uniões, apenas pelo sacrifício, com isso os casamentos se arrastam gerando infelicidade e revolta sem consciência nem clareza de propósitos com graves conseqüências de decepção e frustração.

Muitos espíritas alegam perturbações e obsessões quando um casal diz estar encontrando "pedras no caminho": é porque elas já chegaram ao "colchão do casal".

Muitos relacionamentos difíceis estão na conta das reminiscências do passado; esquecendo-se que o esforço próprio, a convicção e a consciência vencem todas as barreiras.

Pregam-se apego e dedicação à Doutrina.

Pouco se recomenda apego e dedicação à família.

Prega-se tratamentos espirituais para o equilíbrio dos filhos e do lar.

Pouco se recomenda quanto a reavaliação da convivência do casal. O auto conhecimento e a terapia como grandes auxiliares na reabilitação da família.

É mais fácil culpar os obsessores e pedir solução para os espíritos do que a mudança de comportamento.

A doutrina fala nas fases de adaptação do espírito à matéria durante a infância.

A psicologia esclarece sobre as fases do desenvolvimento da criança.

A consciência coletiva do homem está entrando na era do emocional. É este o momento em que os líderes divulgadores e responsáveis pela doutrina deveriam começar uma "nova era" no centro espírita.

Comparar as aquisições da alma e seus reflexos nos meios sociais.

Parábolas como a do Filho Pródigo e do Bom Samaritano, deveriam ser analisadas à luz do comportamento do homem moderno nos seus mais diferentes graus de maturidade, não só em função do seu grau de evolução mas de suas condições sociais e intelectuais.

O sentido da caridade deveria ser analisado com mais conhecimento das reações humanas, senão poderá se transformar em decepção. A maioria dos gestos de caridade se faz mais para satisfação própria da vaidade ou do medo, do que pelo exercício de amor.

A renúncia ao prazer é mais um sacrifício masoquista do que um gesto de educação e crescimento.

O sexo e suas múltiplas funções é raramente tratado no caso espírita, e não há assunto mais delicado e causador de sofrimento e de auto-punição.

O C.E. vem ensinando doutrina e deixa ao seu seguidor tirar suas conclusões práticas, entretanto nós ainda estamos no bê-a-bá do conhecimento. A casa espírita precisa abrir suas escolas ao estudo moderno, objetivando conclusões práticas e possíveis. Não pregar a santidade mas o que seja possível fazer e viver.

Recomendamos aproximar o estudo da psicologia em suas múltiplas áreas de conhecimento do expositor espírita, para que ele adquira a habilidade de respeitar as limitações dos alunos e adquira a capacidade de se conhecer e se perdoar pelos próprios erros, aceitar-se sem mentiras nem ilusões, consciente de que a doutrina começa dentro de cada um, pelo que é e pelo que deseja ser, mas sem pressa, sabendo dividir-se entre a alegria da vida material e a compreensão da vida espiritual.

## 11. ENTREVISTA COM DIVALDO P. FRANCO

Em mesa presidida por Attilio Campanini, moderada por Antonio Cesar Perri de Carvalho e tendo como entrevistadores Éder Fávoro e Amílcar Del Chiaro Filho (Rádio Boa Nova), Divaldo Pereira Franco respondeu a dezenas de questões formuladas pela imprensa e por participantes do 10º Congresso Estadual, em São Paulo. Divaldo foi homenageado pelos seus 50 anos de atividades doutrinárias, recebendo da USE os livros alusivos ao cinquentenário da USE e a 4ª edição de sua obra “Diálogos”, de Edições USE.

**Sobre clones:** “...os cientistas são unânimes em que muitas experiências serão realizadas até uma eventual clonização humana. Todavia, na pergunta sobre natimortos em *O Livro dos Espíritos*, as entidades respondem que estes corpos podem atingir a plenitude biológica, mas não viverão”.

**Globalização:** “É uma grande conquista para se derrubarem barreiras, mas exige muito cuidado ético para não se perder a identidade. Se pudermos nos identificar com todos, sem perder as características individuais e nacionais, a globalização dará uma grande contribuição ao progresso”.

“A atual tecnologia de comunicação, como a Internet, propicia que nos reconheçamos iguais, em qualquer lugar, tendo as mesmas dificuldades e problemas e os mesmos anseios, tirando os mitos dos grandes povos”.

“Todavia, os problemas humanos e os conflitos pessoais são os mesmos, em toda parte, indicando a imensa contribuição que a Doutrina Espírita pode oferecer para erradicar as causas das angústias e dificuldades humanas. Às vezes estou em cidades de primeiro mundo e recebo perguntas semelhantes a de bairros periféricos de Salvador. São as mesmas tragédias do cotidiano. A globalização vem nos ajudar a nos entendermos”.

“Faremos também o Espiritismo único (verdadeiro) e não apenas o *brasileiro*”.

**Futuro:** “Quem não tem futuro e metas, já morreu. As religiões do passado criaram doutrinas pessimistas, masoquistas. É necessário ter uma visão de futuro, substituindo a proposta apocalíptica, de destruição. O Espiritismo fala de uma nova Terra, de um novo mundo. As transformações que ocorrem não alteram as metas. É um mundo de integração. O Espiritismo pode contribuir na melhoria. Devemos preparar pessoas qualificadas”.

**Unificação:** “A multiplicação de instituições feita pelo entusiasmo poderá trazer muitos danos ao movimento. Houve a fase dos lares, da sopa... A realidade pode mudar a natureza das instituições. Há muito *Espiritismo à seu modo*, sem nenhuma estrutura. Aí, muitos dirigentes escrevem a médiuns, quando deveriam recorrer ao movimento de unificação. Há excesso de personalismo. Ao invés de se criarem instituições novas, por que não apoiar as já existentes? Um grande número dessas instituições marcham para sua própria auto-dissolução”.

“É de lamentar quando surgem tarefas paralelas de unificação. O ideal é unir os espíritas pela unificação das sociedades. Às vezes são líderes carismáticos, exaltados que desagregam os desavisados. O ideal é nos identificarmos com as idéias e nos unirmos no ideal”.

**Centro melhor:** “Tem havido grande progresso. Sou do tempo em que o pessoal ia ao Centro Espírita e só acordava na hora do passe. Hoje há vários eventos que abrem novos horizontes, como congressos, *workshops*, novas técnicas de comunicação. Falta muito por fazer. É claro, estamos na Terra... Quando percebemos imperfeições é sinal que já evoluímos...”

No final da entrevista, com apenas trechos aqui reproduzidos, Divaldo nomeou espíritos presentes: Emílio Manso Vieira, Américo Montagnini, Carlos Jordão da Silva, Luiz Monteiro de Barros acompanhado de seu irmão recém-desencarnado Jaime Monteiro de Barros, informando ainda: “*há muitas outras entidades presentes estimulando-nos a prosseguir adiante, persistirmos na integreza moral e não desanimarmos*”. Encerrou o encontro com manifestação psicofônica de Bezerra de Menezes.

(A entrevista completa está disponível em vídeo editado pela USE).

## 12. DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

### 12.1 – DAS MESAS GIRANTES À INTERNET METAS A ATINGIR

Ivan René Franzolim (São Paulo)

O objetivo do Espiritismo é estudar e desenvolver as leis que regem a vida dos espíritos, promover a consciência do homem sobre si mesmo e auxiliar o seu auto-aperfeiçoamento. Como consequência obtemos a transformação das pessoas, a aceleração do progresso e da conquista de níveis maiores de felicidade.

Qualquer conhecimento capaz de beneficiar as pessoas deve ser divulgado, é por isso que se diz que a maior caridade que podemos fazer no Espiritismo é a sua divulgação. Mas, divulgar o quê? A Doutrina Espírita tem sua complexidade, pois invade todos os ramos do conhecimento. É preciso selecionar o que deve ser propagado e para qual público.

- *O Espiritismo é para quem quer pensar!*
- *O Espiritismo é para quem quer compreender!*
- *O Espiritismo é para quem quer conduzir seu aperfeiçoamento!*

Para o público que desconhece o Espiritismo, vamos transmitir informações que ajudem a compor uma clara idéia do que é e também do que não é Espiritismo, estimulando o interesse pelo assunto ao mesmo tempo. Para os simpatizantes e iniciantes o ideal é procurar consolidar princípios e idéias básicas além de transmitir o incentivo necessário para manter o interesse despertado. Para os espíritas (trabalhadores e freqüentadores), convém passar o conhecimento na forma estruturada dos cursos mantendo aguçada a curiosidade intelectual.

Segundo J. Herculano Pires, “Sem estudo constante da Doutrina não se faz Espiritismo”. Não basta fazer um ou dois cursos. É preciso estudar sempre. O conhecimento espírita é composto de infinitas unidades de conhecimento que não podemos estudá-las isoladamente. As casas espíritas devem introduzir um fórum ou centro de estudos para aqueles que já fizeram os cursos disponíveis. As reuniões poderiam ser feitas uma vez por mês e cada participante desenvolveria individualmente e em grupo trabalhos de aprofundamento da Doutrina.

Estamos encontrando uma grande dificuldade para atingir o público mais simples, das chamadas classes D e E. Não conseguimos uma linguagem adequada e formas de comunicação ajustadas. Isso quer dizer que não estamos atingindo a grande maioria da população brasileira e nos concentramos na classe média. Este é o desafio a superar.

Outro desafio a ser vencido é fazer com que os espíritas assumam integralmente a doutrina que escolheram e realmente venham a ser distinguidos como aqueles que muito se esforçam para melhorar vencendo as pressões sociais. Vamos à luta. São as dificuldades que realçam o sabor das vitórias.

## 12.2 – A DIVULGAÇÃO COMEÇA DENTRO DO CENTRO ESPÍRITA. TRABALHO PLANEJADO E INTEGRADO

Marco Aurélio Medrado (Salvador, BA)

A evolução de hábitos e costumes sempre traz modificações profundas e somente assimiláveis com o correr dos tempos e gerações. Novos princípios são enquadrados no cotidiano à medida que são compreendidos e solicitados, ou também, quando a força das conquistas sociais torna imperativo o processo de transformação. Nessa linha de raciocínio pode-se começar a pensar na transição necessária por que passam os centros espíritas, a fim de estabelecer-se numa sociedade dinâmica e assaz informativa.

Construído a partir de modelos específicos de pragmática, cujo fundamento inicial foram as comunicações mediúnicas, o centro espírita instituiu-se como o foco assistencial a necessitados do corpo e do espírito que o procuravam para sanar problemas e questões imediatas. Conseqüência disso percebe-se na presença maciça de atividades assistencialistas, às vezes destituídas de qualquer conteúdo doutrinário-espírita. A mínima menção a qualquer gênero de organização e planejamento merecia paralelo com falsos profetas e opiniões desencontradas.

Entretanto, as tais forças sociais pressionam as camadas mais esclarecidas (o maior contingente de freqüência no centro espírita) que tendem a exigir aquilo tudo que o Espiritismo tem a oferecer: esclarecimento e consolação, amor e instrução, no dizer do próprio Espírito de Verdade.

A modificação dos parâmetros leva o centro espírita a elaborar projetos de trabalho, organizando suas tarefas do ponto-de-vista de um sistema em que todas as atividades são estruturadas e planejadas dentro de uma filosofia de ação definida pelos dirigentes da instituição.

Desta maneira, a divulgação passa a ser melhor percebida como elemento indispensável para uma maior popularização não apenas da Doutrina enquanto conjunto de princípios, mas do centro espírita cuja situação geográfica às vezes é desprezada. Também, alguns setores como o Departamento de Comunicação Interna, passa a trabalhar a informação objetiva e precisa (conforme determina a pragmática da comunicação humana), aprimorando a confecção de boletins, jornais, murais, etc. além de montar um esquema de recepção digna dos que pregam a caridade como lema e princípio de conduta moral.

Os três itens fundamentais da organização são: planejamento, execução e avaliação. Todos estes segmentos exigem todo um preparo e cronograma, levando-se em consideração o ritmo do centro espírita, ainda atrelado aos trabalhadores voluntários e sem regularidade e freqüência nas tarefas da casa. Mas se centram-se esforços no sentido de reunirem-se mais, através de encontros e treinamentos, estabelece-se um clima de confiança e solidariedade na equipe e, sem dúvida, a divulgação da Doutrina fortalece-se, percebendo o dirigente espírita que o ideal espírita deve começar no recinto doméstico e projetar-se, tal como a pedra arremessada ao lago, para horizontes mais amplos, seja na mídia massificada ou na palavra fraterna que se transmite e multiplica ao infinito.

### BIBLIOGRAFIA

- MARIOTTI, HUMBERTO – *Os Ideais Espíritas na Sociedade Moderna*, Edição da União Espírita Baiana, em 1.970 (esgotado).
- PENTEADO, J.R. WHITAKER – *A Técnica da Comunicação Humana*, 12ª edição, Livraria Pioneira Editora, 1993, São Paulo, SP.
- PIRES, J. HERCULANO – *O Centro Espírita*.
- KARDEC, ALLAN – *Obras Póstumas*.

## 12.3 – DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA. O CUIDADO COM A EDIÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS.

*Heloísa Pires (São Paulo)*

### 1) A LONGA CAMINHADA DO HOMEM ATÉ A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E POSTERIORMENTE DA ESCRITA

André Luiz explica bem, no seu "Evolução em dois mundos", o longo caminho percorrido pelo indivíduo da Terra até que conseguisse expressar o seu pensamento através da fala. Outras dificuldades imensas são superadas até que o desenho e a escrita possibilitassem a expressão das experiências vividas. A troca das experiências, a possibilidade de reflexão sobre o vivenciado, graças à escrita, provocam um desenvolvimento psíquico maior no homem. Cada experiência podia ser dividida com o próximo mais distante; os pensamentos mais nobres atingiam de forma mais "concreta" todos aqueles que decodificavam a mensagem escrita.

A aquisição da escrita é fruto do desenvolvimento do ser, mas provoca um crescimento maior. Tentando explicar o seu pensamento, o indivíduo organiza melhor a sua capacidade de pensar.

### 2) JESUS

Na medida em que o ser se desenvolve, liberta-se da escravidão dos instintos; o seu livre-arbítrio começa a se dilatar e o indivíduo, na fase de transição para desenvolvimento completo da Razão, entra no pensamento egocêntrico. Piaget diz que essa fase caracteriza-se por apresentar o ser centrado nele mesmo, incapaz de se colocar no ponto de vista do outro.

Para arrancar o indivíduo dessa fase, Jesus de Nazaré, "o modelo do homem ideal", vem à Terra. Exemplifica o nosso poder mental, explica o que somos, formando a imagem positiva indispensável ao desenvolvimento espiritual (sois deuses; sois luzes), lança as sementes luminosas que possibilitarão a transformação do ser, a transcendência para uma fase melhor, a libertação do pensamento egocêntrico. Deixa o livro básico para essa libertação, livro que surgirá no trabalho de Kardec com o nome de "Evangelho segundo o Espiritismo".

Paulo de Tarso mostra a força da escrita na modificação que consegue através do estudo e compreensão das palavras de Jesus. Saulo sai do pensamento egocêntrico e aparece como gigante do pensamento e da divulgação da Verdade.

### 3) A FORMAÇÃO DOS CONCEITOS

Herculano Pires nos explica a importância da revolução socrática na explicação dos conceitos. Vygotsky (1896 a 1934) estuda a formação dos conceitos. O trabalho de Kardec, que teve a assessoria dos espíritos Verdade, visa exatamente trazer os conceitos necessários à compreensão da Verdade libertadora. Os livros escritos por Kardec, com a colaboração e direção do Plano Espiritual mais elevado, são os elementos introdutórios à libertação do pensamento egocêntrico.

Em vão o homem tenta entender a Verdade apenas através de informações da horizontal. A libertação só virá através do "religare", possível através da penetração nos conceitos libertadores vivenciados por Jesus e representados na obra do Mestre Kardec. A partir da aquisição dos conceitos poderemos, então, ler e entender as obras complementares e até obras não espíritas que realizam um trabalho paralelo e menos fácil na libertação do homem do seu egoísmo.

Portanto, na divulgação do Espiritismo, os livros mais importantes são os básicos:

- O Livro dos Espíritos
- O Evangelho segundo o Espiritismo

- O Céu e o Inferno
- O Livro dos Médiuns
- A Gênese
- Obras Póstumas
- Revista Espírita

Nesses livros encontramos, segundo a promessa de Jesus, os elementos necessários para decodificarmos a mensagem de amor que permitirá a nossa maturidade espiritual, tomando-os elementos indutores à formação de uma sociedade justa.

#### 4) COMO DEVEM SER OS LIVROS ESPÍRITAS:

a) Respeitem os conceitos doutrinários trazidos por Jesus e reapresentados na obra de Kardec.

b) Utilizarem os recursos de nossa época para atingirem efetivamente as necessidades do homem da Terra:

- partirem do conhecido para o desconhecido ( Jesus; Piaget; Emília Ferrero...)
- capas bem feitas, atraentes. Os livros para crianças requerem cuidados especiais não só em relação aos conceitos (amor; o filho pródigo), mas na utilização das ilustrações.
- devem ser bem divulgados. Precisamos utilizar dos recursos de hoje: jornais, revistas, televisão, etc, para atingirmos o maior número de indivíduos.
- devem convidar a pensar, desenvolvendo o raciocínio lógico, como faz Kardec, através do recurso de perguntas e respostas.
- vão competir com livros não espíritas bons e terríveis, que usam os recursos mais modernos na apresentação ímpar do trabalho de Kardec, causará a maior revolução de todos os tempos, a revolução moral (Futuro do Espiritismo).

Necessário é: "estudar Kardec, praticar Kardec, compreender Kardec" (USE)

## 13. AÇÃO ESPÍRITA

### 13.1 – AÇÃO ESPÍRITA O ESPIRITISMO FRENTE AO SÉCULO XXI

#### ADEQUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA PARA MELHOR ATENDIMENTO

*Merhy Seba (Ribeirão Preto)*

#### INTRODUÇÃO

O movimento espírita brasileiro apresenta um cenário todo peculiar, no qual podemos identificar duas fortes tendências: a maior parte dos centros espíritas está crescendo de tamanho e, paralelamente, expandindo suas atividades; a cada ano que passa, cresce o número de novos centros espíritas.

Embora o servidor da Seara tenha total liberdade para ampliar o centro espírita e/ou instalar novas unidades, é preciso considerar que todo centro espírita faz parte de um conjunto, que é o Movimento Espírita e que toda ação que se realize ou não, em função do movimento doutrinário local, ela tem reflexos no todo.

Por isso, é preciso ter uma visão global da Seara Espírita. Já não basta ser um trabalhador especializado e eficiente. É preciso que tenha uma formação generalista; conheça as diversas áreas do centro espírita e esteja informando sobre os principais fatos que ocorrem no âmbito regional e nacional, para não perder jamais a noção de conjunto.

Dá a proposta de uma abordagem global e sistêmica no que toca à administração do centro, cujas bases são demonstradas a seguir.

#### VISÃO GLOBAL E SISTÊMICA

##### **O que é sistema?**

Sistema é definido como sendo *“um grupo de elementos interdependentes e agindo sobre si mesmos, como um todo unificado”*. (1)

O conceito de sistema poder ser identificado em várias situações: o respiratório, o circulatório, etc.; o Cosmos apresenta outros sistemas, como o Solar, o Planetário, etc.; a sociedade organizada mostra-nos sistemas convencionais como o Financeiro, o Eleitoral, etc.

Vivemos mergulhados nos sistemas, que nos dirigem a vida orgânica, familiar e social.

Aplicado ao meio espírita o conceito de sistema, verificaremos que o centro espírita é naturalmente organizado, segundo um sistema do qual os vários setores de atividades são seus elementos. No centro do sistema está localizado o Indivíduo, isto é, a pessoa humana que frequenta e/ou colabora com a instituição. É para ela que convergem todos os esforços para que ela cresça moral e espiritualmente.

Entre o Indivíduo e os setores da casa espírita estão os elementos que compõem o chamado Composto Institucional, formado de:

Serviço – é o conjunto de todas as atividades que a casa oferece.

Valor – é todo benefício que possa ser agregado aos serviços oferecidos.

Acesso/Distribuição – é o ato de colocar os serviços ao alcance do público-alvo, no momento certo e no lugar certo.

Comunicação – é o ato de informar e interagir com o público interno e externo.

Entendida essa parte da visão funcional da casa espírita, torna-se mais fácil compreender o mecanismo sobre os fatores que regem os elementos do sistema: os controláveis e os incontroláveis, isto é, a visão do Microambiente e do Macroambiente. A proposta de uma Visão Global e Sistêmica, no setor administrativo do centro espírita, visa contribuir com a direção atual ou futura, em suas decisões de ampliar ou instalar novas casas espíritas, sem perder de vista a harmonia que deve reinar entre os elementos que compõem a visão global e de conjunto.

## CONCLUSÃO

*“Nas atividades cristãs que a Doutrina Espírita desdobra, o servidor é sempre convidado a um trabalho eficiente, pois que a realização não deve ser temporária, nem precipitada, mas de molde a atender com segurança”, pondera Joanna de Angelis. (2)*

O século vindouro irá exigir do futuro dirigente uma visão global e sistêmica dos dois campos – Microambiente e Macroambiente – de tal forma que ele idealize e administre idéias, planos e atividades para a instituição, sem perder a visão do todo e, simultaneamente, sem perder de vista a pessoa do freqüentador que o centro espírita abrigará sob o seu teto.

O século XXI pedirá ações planejadas e para isto acontecer é preciso exercitar-se no campo do planejamento.

*“A improvisação é responsável por muitos danos. Improvisar é recurso de emergência. Programar para agir é condição de equilíbrio”, alerta-nos Joanna de Angelis. (2)*

Não há como fugir: os contornos do perfil do futuro servidor da Seara serão traçados pelas próprias exigências da época, como verdadeiros desafios:

- deverá pensar e planejar globalmente, mas terá que agir e interagir localmente, abrindo novas frentes de trabalho;

- deverá vivenciar a casa espírita no seu conjunto, porém sem se esquecer do movimento espírita na sua dimensão maior;

- deverá lutar permanentemente para preservar a autenticidade doutrinária no centro espírita e nos órgãos regionais de unificação, entendendo que as Obras da Codificação Kardequiana são as fontes originais dos conceitos espíritas.

Independentemente da época, *“No desempenho de sua função, o centro espírita é, sobretudo, um centro de serviços ao próximo, no plano humano propriamente e no plano espiritual”, observa J. Herculano Pires. (3).*

## BIBLIOGRAFIA

- (1) – *Dicionário Webster* – 7ª edição, Colegial, 1975.
- (2) – ANGELIS, JOANNA DE – *Espírito e Vida* - psicografia de Divaldo Pereira Franco, Livraria Espírita Alvorada - Editora, 5ª edição, Salvador, 1967.
- (3) – PIRES, JOSÉ HERCULANO – *O Centro Espírita* - Paidéia, São Paulo, 1ª edição, 1980.

## 13.2 – AÇÃO ESPÍRITA OS PROBLEMAS HUMANOS À LUZ DO ESPIRITISMO (AIDS, STRESS, LOUCURAS, ETC.)

Cyro José Fumagalli (Campinas)

### SINOPSE:

Buscamos a todo instante, sem medirmos esforços, alcançar a felicidade. Focalizamos o nosso interesse em tudo o que nos possa dar prazer e que nos seja agradável, no entanto, face às peculiares características que elegemos para viver na atualidade, privilegiando a satisfação das necessidades materiais onde “TER” é muito mais importante do que “SER”, além de não conseguirmos alcançar a felicidade, assumimos compromissos de variadas formas.

O esgotamento de nossas forças físicas e psíquicas nos conduzindo aos estados de “stress”, à ansiedade, à depressão, à loucura, ao suicídio e fisicamente abrigamos doenças infecto-contagiosas, as degenerativas e as invasivas. E a felicidade, aonde encontrá-la?

As instituições humanas destinadas à instrução, à informação e à educação estruturadas nas doutrinas materialistas, onde se dão prioridades ao consumo, à posse transitória dos bens materiais e do poder, estruturam as causas atuais dos problemas humanos e não conduzem à felicidade. Então? Onde a encontraremos?

Se fizermos uma séria e profunda revisão nos processos em que foram adquiridos e desenvolvidos tais problemas, encontraremos as causas. E as soluções, na Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec e publicada em 1857, na França, portanto há 140 anos, teremos luzes ao entendimento sobre o “SER”. O “SER” humano, espírito errante, destinado a “SER” puro Espírito, tem na encarnação o objetivo de atingir a perfeição e o de se colocar em condições de cumprir sua parte na obra da criação – *“Naître, Mourir, Renaître Encore et Progresser Sans Cesse Telle est la Loi.”* (Nascer, Morrer, Renascer Ainda e Progredir Sempre é a Lei).

A consequência desta lei é de imensa responsabilidade para o momento atual, onde mudanças importantes e decisivas deverão ser tomadas, a fim de se alterar o panorama sombrio pelo qual a humanidade passa a descortinar um porvir luminoso para seu destino.

Assenta-se, portanto, na revisão do processo através do qual os hábitos e costumes foram adquiridos, levando ao desenvolvimento dos problemas atuais e na revisão dos processos de reeducação dos mesmos.

A reeducação da “Inteligência física” que se relaciona com as atividades e necessidades do corpo físico ou somático, da “Inteligência instintiva” ou emocional, relacionada com as forças inerentes às paixões e ainda com a reeducação da “Inteligência espiritual” ou melhor dizendo, do Espírito *“Princípio Inteligente do Universo”*. Uma pedagogia que atenda as necessidades educativas do Homem Integral. Procurando desenvolver suas potencialidades do pensar, do sentir e do fazer, edificando os bons, nobres e superiores pensamentos, sentimentos e ações. Contribuindo, dessa forma, de maneira efetiva, para a formação de um “SER” humano de bem, consciente de sua responsabilidade: dar cumprimento, como coartífice que é, da sua parte na obra da criação.

### AÇÃO ESPÍRITA “OS PROBLEMAS HUMANOS À LUZ DO ESPIRITISMO”

Inserido no processo evolutivo, – *“Em sua origem, os Espíritos não tem mais que uma existência instintiva e possuem apenas a consciência de si mesmos e de seus atos. Não é senão pouco a pouco que a inteligência se desenvolve.”* (1) –, no desabrochar da idade da razão, manifesta o “SER” humano, a Inteligência Instintiva, porém, evidenciam-se as paixões, sinal de desenvolvimento que os distingue dos seres irracionais.

Itens: AS PAIXÕES  
AS EMOÇÕES  
A LOUCURA E O SUICÍDIO

“TUDO É UMA QUESTÃO DE REEDUCAÇÃO”

Com que objetivo nós encarnamos? “Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição: ... Mas para chegar a essa **perfeição**, eles devem sofrer as vicissitudes da existência corpórea: ... A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de por em condições de enfrentar a sua parte na obra da criação (atuando como co-artífice). É para executá-la que ele toma um aparelho em cada mundo, em harmonia com a sua matéria essencial, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para obra geral, também progride.” (1)

Encontramos então, aqui, a chave para a solução dos Problemas Humanos à Luz do Espiritismo. Está em nos reeducarmos na ABNEGAÇÃO, no DEVOTAMENTO, abster-nos voluntariamente dos impulsos de nosso *egoísmo*, desejos e tendências em proveito, em atenção a um “SER” humano, de um ideal ou idéia, ou de uma causa nobre e edificante.

“Nascer, Morrer, Renascer Ainda e Progredir Sempre tal é a Lei”

BIBLIOGRAFIA:

- (1) - KARDEC, ALLAN - *O Livro dos Espíritos* - ed. IDE, 91ª edição, 1994, perguntas 132, 189, 191, 375, 375 - a, 378, 908, 911, 912, 944, 952.
- (2) - FERREIRA, A. B. H. - *Novo dicionário aurélio da língua portuguesa* - ed. Nova Fronteira, 1ª edição.
- (3) - KARDEC, ALLAN - *O Evangelho segundo o espiritismo* - ed. IDE, 113ª edição, 1990; cap. XI, Amor ao Próximo como a Si Mesmo; Instruções dos Espíritos - A Lei de Amor.
- (4) - FACURE, NUBOR O. - *Integração cérebro-mente* - UNICAMP - 1985 - Conferência, 3. Aspectos Funcionais do Cérebro; 3d. - Comportamento.
- (5) - GUYTON, A. C. - *Neurofisiologia básica* - ed. Guanabara Koogan s/a, 2ª edição, 1993, 2. -Anatomia Macroscópica do Sistema Nervoso, - O Sistema Límbico.
- (6) - MACCIOCIA, GIOVANNI - *A Prática da medicina chinesa* - ed. ROÇA, 1ª edição, 1996 - Problemas Mentais e Emocionais, - Efeito das Emoções na Mente e no Espírito.
- (7) - WANTUIL, Z. E THIESEN, F. - *Allan Kardec* - ed. FEB, 2ª edição, 1984, cap. III Missão Cumprida; Solenes despedidas; Depois de Allan Kardec. 2. A Desencarnação - Descrição do Monumento Druídico.

### 13.3 – A FAMÍLIA, O LAR E AS OUTRAS INSTITUIÇÕES

*Daisy Leslie Steagall Gomes (Ribeirão Preto)*

A proposta é expor o tema família considerando-a como uma instituição divina cuja finalidade educativa e regenerativa, tem como pilares de formação a lei de reencarnação, a lei natural, a lei da caridade e o mandamento maior, amor a Deus e ao próximo, vista sob o aspecto dos laços espirituais e corporais.

Família, lar e filhos são considerados segundo os ensinamentos de Jesus, dos apóstolos, com destaque a Paulo de Tarso, da Codificação Kardeciana e obras complementares da doutrina espírita.

A convivência familiar é referida tendo por base as relações cristãs que devem caracterizá-la, identificando tarefas e responsabilidades do casal e dos filhos na manutenção do lar e a extensão desse viver comum junto aos centros e as instituições assistenciais espíritas, tendo como referência o "bom samaritano".

Exemplos de lares e de famílias são dados para ilustrar os processos de expiação, resgate e reparação que se processam no núcleo familiar, como execução de projetos elaborados no plano espiritual.

Considera-se ao final que no lar, em família ou em outras instituições devemos aplicar a lei da caridade, reconhecendo que a indulgência atrai, acalma, ergue, e o perdão tem efeito transformador, sendo o construtor de importantes e seguros relacionamentos, criando ambiente de entendimento e simpatia fraternas que facilita o trabalho digno, fortalece a fé e desenvolve o sentimento elevado do amor a Deus e ao próximo.

## 14. MESA-REDONDA: “UNIÃO PARA O TRABALHO”

### 14.1 - REPENSANDO O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

Nestor João Masotti (Brasília)

#### DIRETRIZES DO TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

1. O trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.

*“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.*(Paulo – II Co, 3:17)

2. Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das sociedades.

*“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, (...)”* – Bezerra de Menezes (*Reformador* – dez/76)

3. A integração e a participação dos Centros Espíritas e das Entidades Federativas nas atividades de Unificação do Movimento Espírita são sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam.

*“O Serviço da Unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”* – Bezerra de Menezes (*Reformador* – dez/75)

4. *“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente.”* – Emmanuel (*Reformador* – fev/73)

5. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.

*“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”* – Bezerra de Menezes (*Reformador* – dez/75)

6. Todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

*“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o*

*mais auxiliado, como entre os que menos sofrem seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.*” – Bezerra de Menezes (Reformador – dez/75)

7. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação kardequiana.

*“Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”* – Bezerra de Menezes (Reformador – dez/75)

*“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela Unificação.”* – Bezerra de Menezes (Reformador – dez/75)

## ATIVIDADES FEDERATIVAS OU DE UNIFICAÇÃO

Para um melhor conhecimento das atividades federativas ou de unificação, faz-se necessário o estudo aprofundado do documento “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em nov/1983, que integra o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” – Ed. FEB, que destaca:

1. A importância da difusão da Doutrina Espírita, especialmente na fase de transição pela qual a Humanidade está passando.
2. A importância da difusão da Doutrina Espírita, especialmente na fase de transição pela qual a Humanidade está passando.
3. A importância das Entidades Federativas nas tarefas de unificação e de difusão da Doutrina.
4. A necessidade da união de todos em torno dos Centros e das Entidades Federativas, para que se possam atingir os objetivos da difusão doutrinária.
5. Sugestões de atividades de unificação do Movimento Espírita, especialmente nas tarefas de apoio aos Centros Espíritas.
6. Observações quanto à filosofia de trabalho que norteia o serviço de unificação do Movimento Espírita.

## OBJETIVOS DAS ENTIDADES E ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Promover o Estudo, a Difusão e a Prática da Doutrina Espírita na sua área de ação:

1. Mantendo um permanente trabalho de apoio aos Grupos e Centros Espíritas para todas as suas atividades;
2. Promovendo e ajudando a criação de novos núcleos espírita;
3. Promovendo a união dos Centros e demais Instituições espíritas e a unificação do Movimento Espírita;
4. Promovendo a união com as demais Entidades e órgãos de unificação congêneres com vistas à unificação do Movimento Espírita em geral;
5. Promovendo a realização de cursos, encontros, seminários, reuniões e demais atividades, voltados ao trabalho de apoio ao Centro Espírita, à tarefa de difusão da Doutrina Espírita e às atividades de unificação do Movimento Espírita.

## 14.2 – RESPONSABILIDADE DO DIRIGENTE. MELHORIA DA EFICIÊNCIA DA USE

Antônio Schiliró (São Paulo)

### 1- RESPONSABILIDADE DO DIRIGENTE

1.a) Cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, como é óbvio, o que determinam o Estatuto, o Regimento e as outras deliberações tomadas pelos órgãos competentes da entidade a que pertence;

1.b) O dirigente deve, segundo o cargo que ocupa, dedicar-se ao máximo para que a entidade que representa, consiga atender ao que recomenda o tema:

- A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades.

### 2 – MELHORIA DA EFICIÊNCIA DA USE

Sendo cumprido o que consta nos Capítulos XIII, Atividades de Unificação do Movimento Espírita; e XVI, Recomendações Gerais, do documento “Orientação ao Centro Espírita” que tratam das atividades de unificação do Movimento Espírita e adotada a sugestão constante do item 3, abaixo, acreditamos, a eficiência da USE melhorará sempre.

### 3 – TEMAS APRESENTADOS POR OCASIÃO DA REALIZAÇÃO DOS TRÊS ÚLTIMOS CONGRESSOS (7º, 8º, 9º)

Tais Congressos não tiveram caráter deliberativo nem conclusivo.

Convém lembrar o pronunciamento do Presidente da USE por ocasião da abertura do 7º Congresso Espírita Estadual:

“Vê-se, desde logo, que os temas que estaremos analisando a partir de alguns momentos, em painéis ou conferências, despontam como definidores de valores e posturas indispensáveis para a interação do Espírita no organismo sócio-político em que nos encontramos, revelando o caráter tríplice da Doutrina que abraçamos.

Não serão tais posturas e definições concluídas nesse encontro, mais do que meras recomendações da Unificação para a comunidade Espírita de nosso Estado; *mas serão futuramente o fruto amadurecido da laboriosa fusão de todas as idéias que vierem a ser apresentadas, democraticamente discutidas e analisadas, iluminadas, inspiradas e conduzidas pelo Amor de Nosso Pai.*

Buscando recordar e na maioria dos casos conhecer os vários temas, já que o congressista não pode, naturalmente, participar de todas reuniões e, também em virtude de somente agora, após dez anos, terem sido publicados os “Anais do 7º Congresso Espírita Estadual”, foi-nos possível, graças à corajosa iniciativa dos 24 expositores, dos quais pudemos “pinçar” frases e pequenos trechos externando idéias e/ou sugestões que, se apreciadas pelos Órgãos da USE com poder deliberativo, propiciariam aos mesmos, ouvidos os dirigentes das Sociedades Unidas, a oportunidade da entidade de dinamizar suas atividades, contribuindo para a “Melhoria da eficiência da USE”.

De passagem, convém citar, como simples esclarecimento, o seguinte trecho do Relatório Geral da Comissão Central Organizadora do 7º Congresso Espírita Estadual SP:

“... Na parte monetária, o 7º Congresso Espírita Estadual de São Paulo foi auto suficiente, expressivo superavit, como pode ser observado pelo relatório financeiro anexo. Sugerimos que este superavit seja aplicado na confecção dos Anais do congresso”.

Referimo-nos somente ao 7º Congresso. Tivemos mais tarde o 8º e o 9º. Estamos agora realizando o 10º Congresso para apreciar o trabalho de 27 expositores, além do pronunciamento de queridos companheiros por ocasião da instalação do presente Congresso e a entrevista sempre esclarecedora do nosso caro Divaldo Pereira Franco.

Vários simpósios, Concentrações, Confraternizações e encontros tem sido realizados.

Desconhecemos qual foi o tratamento dado aos trabalhos apresentados nos citados quatro Congressos.

Já que os Congressos nada deliberaram, bom seria se todo esse rico material produzido pela inteligência e saber de tantos companheiros fossem examinados com interesse, aprovando-se ou rejeitando-se segundo pensamento da maioria.

A não ser assim, estaremos correndo o risco de realizarmos congressos com temas repetitivos sobre os quais muito se discutiu e aprovou ao longo dos 50 anos de vida da nossa querida USE!

Os órgãos da entidade estão renovando suas direções e elegendo a nova Diretoria Executiva.

Desconhecemos quais são os programas dos novos candidatos. Para os que tem sugerimos que se debrucem sobre tudo o que foi produzido nos 7º, 8º, 9º e 10º Congressos, pois encontrarão aí matéria abundante para incentivar, tanto nas sociedades espíritas como nos próprios órgãos da USE; o livre, franco, corajoso e fraterno debate, do qual resultarão, por certo, benefícios para o Movimento de Unificação.

## 14.3 – COMO CONCILIAR O CENTRO ESPÍRITA COM AS TAREFAS UNIFICACIONISTAS

Attilio Campanini (São Paulo)

### VIVÊNCIA NO LAR

Primeiramente conciliar Lar x Casa Espírita. Considerar duas situações:

1ª se nossos familiares não forem espíritas, e

2ª se nossos familiares forem espíritas.

1ª situação: procurar torná-los espíritas ou compreender o Espiritismo;

2ª situação: fazê-los compreender a necessidade da nossa participação na Casa Espírita.

### PARTICIPAÇÃO NA CASA ESPÍRITA

Considerar:

1º Necessidade de assumir tarefas executivas.

2º Inconveniências de assumir excessivos encargos executivos.

3º Propugnar pela rotatividade nos postos administrativos.

4º Necessidade de apoiar todas as tarefas da Casa Espírita.

### PARTICIPAÇÃO NAS TAREFAS UNIFICACIONISTAS

Considerar:

1º A importância das tarefas unificacionistas.

2º Necessidade de participar do movimento espírita, assumindo tarefas executivas.

3º Inconveniências de assumir excessivos encargos executivos.

4º Servir de elo permanente entre a Casa x Movimento Espírita.

## 15. ESTUDO E PRÁTICAS DOUTRINÁRIAS – “A PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS NA CASA ESPÍRITA”

*Leda Marques Bighetti (Ribeirão Preto)*

### 1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Por que neste 10º Congresso Estadual de Espiritismo é importante estudar a Ação Espírita na sua visão de futuro? Obras Póstumas pág. 299

1.2 – Kardec transcreve esse texto em 1860, na segunda metade do séc. XIX. Estamos no final do séc. XX e esse futuro ainda não se constitui como tal. Na realidade, como entendemos, onde está esse futuro?

1.3 – Como entender e trabalhar segundo o entendimento usual de futuro?

1.4 – Por que no reorganizar para a marcha nova é importante estar implícita essa visão de futuro?

1.5 – Nesse processo reorganizacional o que se forma ou o que é ponto chave?

1.6 – Só aos dirigentes e à Diretoria cabe esse compromisso?

1.7 – A esse espírita assim desperto, que quesitos são imprescindíveis?

1.8 – Que força cada Centro assim reestruturado representará neste contexto de futuro?

### 2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 – O que o C.E. aqui, na pessoa de cada um representado, pode fazer?

– trabalhar-se-á aqui com a elaboração, discussão, montagem e prática de programas de estudo, avaliando sua necessidade, importância e urgência.

### 3 – CONCLUSÃO

3.1 – O que se deduz desse estudo?

## OBJETIVOS

### ENTENDER:

1 – o que é e de quem depende a ação espírita nessa visão proposta

2 – porque é importante a programação dos estudos

3 – onde está e quando começa esse futuro

## SÍNTESE

*Introdução* – Reflexões

*Desenvolvimento* – A programação de estudos – como, porque e quando fazer

– Exposição prática de montagem e dinamização de um programa

*Conclusão* – Como atingir, alcançar esse futuro

## BIBLIOGRAFIA:

- DIBO, DULCÍDIO – *Civilização do Espírito* – Megatendência do séc. XXI – vol. 1 – 1ª edição – cap. V.
- EMMANUEL – *O Livro da Esperança* – Fco. C. Xavier lição 67.
- KARDEC, ALLAN – *O Livro dos Espíritos* – q. 796.
- \_\_\_\_\_ – *Obras Póstumas* – 16ª edição FEB pág 299 – 338 – 358.
- \_\_\_\_\_ – *A Gênese* – cap I nº 51 e seguintes.
- \_\_\_\_\_ – *O Livro dos Médiuns* – cap. XXIX – 334 item.
- MENEZES, A. BEZERRA DE – *Mensagem "Unificação" psicografada por Francisco C. Xavier* 20/04/1963 – Uberaba – MG.
- \_\_\_\_\_ – *Mensagem psicografada por Fco. C. Xavier* 5/10/1952 – Belo Horizonte – MG
- PIRES, JOSÉ H. – *O Exército e o Tempo* – 3ª ed. – Edicel – Preliminares.
- SEVERINO, A. T. – *Educação Ideologia e Contra Ideologia* – Ed. EPU – SP – 1986.

## 16. MESA REDONDA – VISÃO DE FUTURO (\*)

### 16.1 – UNIFICAÇÃO – VISÃO DE FUTURO

Antônio Cesar Perri de Carvalho (São Paulo)

Vivemos em vários momentos da Civilização, trazemos marcas e tendências esculpidas em nossa tessitura espiritual e ficam claras as condições de diversidade das pessoas. Ser espírita não é sinônimo de perfeição e Kardec já escrevia que *“reconhece-se o verdadeiro espírita pelos esforços em dominar as más inclinações”*. A Doutrina Espírita e as regras de relacionamento interpessoal não recomendam exigências, cobranças, nem “excomunhões”, mas o entendimento do outro, de seus limites e dificuldades para que haja compreensão e fraternidade.

Nesse contexto é que devemos analisar a unificação dos espíritas. Apesar da tendência mundial de comunidades econômicas e políticas – que não deixam de ser uma forma de unificação entre nações –, permanecem os problemas típicos da natureza humana.

Numa vista d’olhos pela História encontramos sempre alimentando posições a polarização, a dicotomia, e a postura maniqueísta. Em muitos momentos, o mundo manteve-se em divisão bipolar, onde cada lado era absolutamente correto e, sempre, o outro lado era totalmente errado. Este posicionamento fundamentou condenações e perseguições.

Vivemos intensas e aceleradas modificações em todas as áreas como consequência das mudanças políticas e econômicas advindas da “queda do muro de Berlim”. Simultaneamente, os meios de comunicação, com os satélites e a informática tornam o mundo uma “aldeia global”. Paradoxalmente, as guerras e atentados da atualidade são motivados pelo fanatismo religioso.

Em qualquer área de atuação, como no movimento espírita, o engajamento aos esforços de unificação esbarra na condição humana, que é muito relacionada com as vivências reencarnatórias. A ética cristã, iluminada e ampliada pela Doutrina Espírita, está assentada no estímulo à fraternidade. No entanto, esta pressupõe tolerância e compreensão em relação, respectivamente, à liberdade e à igualdade. Aí estão os princípios para os projetos de união dos espíritas.

As bases kardequianas da unificação se encontram em *Obras Póstumas*. Ao traçar o “Projeto 1868” Kardec adianta de início: *“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade”*.

As maiores dificuldades talvez sejam de mentalidade, de entendimento do espírito de unificação. Há ações em nome da unificação que contemplam aberrações, criam áreas de atrito e de distanciamento entre os espíritas. Em contrapartida há muitos dirigentes que não incorporam os mais elementares princípios de fraternidade entre os Centros Espíritas e por consequência da própria unificação. Há necessidade de um esforço coletivo conforme pondera Kardec. É indispensável a colaboração dos dirigentes. O Espiritismo tem o caráter de revelação espiritual, mas não se pode prescindir da participação humana para o progresso do movimento espírita. Allan Kardec é exemplo da excelente integração entre a humanidade encarnada e a desencarnada.

Nas relações internacionais entre as instituições espíritas são claros os esforços do Conse-

\* – Esta Mesa Redonda está disponível em vídeo, editado pela USE.

selho Espírita Internacional para se evitarem hegemonias e para se respeitarem as diversidades, à vista das evidentes diferenças sócio-culturais entre as nações.

Numa perspectiva para o futuro, imaginamos a tendência para a regionalização da vida das pessoas no mesmo bairro da residência. Provavelmente, não haverá disponibilidade para atuação nos Centros em vários dias da semana. Isto sinaliza para a necessidade da racionalização de atividades e de reuniões, mantendo-se condições para a freqüência das famílias. Os cursos mais longos seriam subdivididos em módulos. O interessado poderá freqüentar a seqüência de módulos, mas, psicologicamente, parece-nos mais aceitável a gradativa opção por novos módulos do que a informação de que o curso terá a duração de 2 ou 4 anos! As palestras nas reuniões públicas deverão atender a um programa, e os expositores deverão ser preparados doutrinária e didaticamente, inclusive para melhor atenderem aos ditames da vida moderna de linguagem objetiva, clara e com técnicas participativas. Com urgência, algo deverá ser feito para se evitar a dispersão de crianças e de jovens.

As atuações assistenciais, para os carentes sócio-econômicos, deverão ser mais localizadas, pois, numa grande cidade, a riqueza e a miséria já convivem muito próximas. Para prestar serviços à comunidade carente, um Centro não precisa implantar um núcleo assistencial a quilômetros de distância. Imaginamos que, provavelmente, uma grande cidade deverá contar com maior rede de Centros e com diversidade de oferta de reuniões, de cursos e de ações em geral. As ações espíritas em bairros e regiões periféricas, parece-nos premente. Sem se preocupar com proselitismo, é interessante saber-se que as estatísticas revelam que as faixas sociais C-D-E são as menos declaradamente espíritas.

Órgãos de unificação ágeis poderão colaborar com o planejamento e o acompanhamento das atividades do movimento espírita de um bairro ou de uma cidade e estimular o apoio para Centros periféricos com deficiências de recursos humanos.

A unificação é uma questão prioritária. Deve ser sinônimo de aproximação, convívio, integração, intercâmbio e de esforços gerais. Em uma bem divulgada página de Bezerra de Menezes sobre o tema há o alerta que o serviço "*é urgente mas não apressado*" - "*...não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma*". Unificação não deve se prender à atuação burocrática e cartorial, nem se perder em discussões irrelevantes ou em torno somente dos pontos de desunião. Acima de tudo deve estimular a disseminação do pensamento espírita com todas as conseqüências que representará para a coletividade.

O homem de nossos dias exige respostas rápidas e objetivas. A negociação e a política de resultados se difundem em todas as áreas. O movimento espírita não pode ser uma ilha no contexto de nossa sociedade. Sem se contaminar com os procedimentos equivocados, sem dúvida, deve absorver o clima geral de abertura e de respeito à diversidade.

A nosso ver é cabível uma dosagem de pragmatismo na unificação dos espíritas. Em busca de conseqüências não só práticas como indispensáveis para o momento, deve-se refletir em princípios como: ratificação da postura de se evitar qualquer idéia de hierarquização; superação de tendências burocratizantes para o encaminhamento de questões práticas de unificação; chamamento geral aos espíritas, desde que se respeitem os princípios básicos da Doutrina; convivência fraterna na diversidade, com respeito às múltiplas experiências. Em síntese, seria a união em torno da universalidade, em torno dos pontos em comum.

## BIBLIOGRAFIA

- (1) - KARDEC, A. - *Obras póstumas*. Rio de Janeiro. Ed. FEB. Caps. Projeto 1868 e Constituição do Espiritismo.
- (2) - CARVALHO, A.C. PERRI DE - *Espiritismo e modernidade. Visão de sociedade, família, centro e movimento espíritas*. São Paulo: Ed. USE, 1996.
- (3) - XAVIER, F. C./BEZERRA DE MENEZES - *Unificação. In: Autores diversos - Direção de órgãos de unificação*. São Paulo: Ed. USE, 1994.

## 16.2 – VISÃO DE FUTURO

*José Antônio Luiz Balieiro (Ribeirão Preto)*

A velocidade das informações é hoje fato gerador de mudanças em todos os aspectos da vida do homem, com inevitáveis decorrências em suas ações, na família e nos grupos sociais onde interage. Ignorar esta evidência é candidatar-se a observações como “parou no tempo” ou “está caminhando como caranguejo”... Desenvolver a consciência para a mudança já tem roteiro marcado, que passa pelo entendimento do que acontece ao nosso redor, na capacidade de enxergar o todo e na necessidade de aprender a aprender.

O momento pede a adoção de nova atitude. Entre a resistência ou a adaptação passiva às mudanças, é melhor ficar com a adaptação ativa aos novos fatos que exige habilidade e flexibilidade e a ágil movimentação dos elementos envolvidos, além da visão clara dos novos rumos, para a melhor adequação das ações. Mas há algo melhor! *É tornar-se agente de mudanças!* Com esta atitude, a opção é por fazer parte do processo, estar à frente das mudanças, antecipar-se a elas, planejar novos rumos, novas ações, coerentes com as novas tendências.

É preciso inovar!

A comunidade espírita faz parte do processo, afinal estamos inseridos no sistema. O discurso está mudado, há palavreado diferente, vários são os alertas para a transformação. Mudar o que? A forma e o meio. A filosofia e a base doutrinária, oferecidas pela Codificação, merecem o esforço. A capacidade de mudança está relacionada com a competência e coragem das pessoas.

Essa nova consciência nos leva a avaliar a instituição espírita convivendo com novos valores.

A missão da casa espírita é estabelecida pelo conjunto de pessoas que aceita o compromisso de realizar afazeres religiosos, com deveres e obrigações ajustados, com a projeção do ideal a ser realizado. Na construção desta missão está inserida a razão de ser da comunidade, a justificativa para a sua existência, a definição sucinta e precisa de suas atividades, a somatória dos valores e ideais de todas as pessoas que compõem a oficina. Definida a missão, objetivos e metas são pontos que surgem naturalmente e comandam o cotidiano da obra, fomentando a visão do grupo, com a projeção de futuro.

O que é o futuro para os espíritas? Repensado, será bom mostrá-lo como o momento seguinte ao atual, muito mais próximo do que imaginamos. Temos avaliado o futuro distante, que a comodidade sempre nos faz legar para os outros. É bom projetar o futuro para a nossa ação social, agora, para o nosso viver, com os companheiros, no dia-a-dia das atividades da instituição espírita. Basta de “ficar como está, mesmo porque está muito bom, tem dado certo e não há mais o que fazer”. Situações cômodas têm sido críticas e fáticas, com conseqüentes perdas de espaço. Frases equivocadas já complicaram os seus protagonistas, como a da Decca Records, registrada ao dispensar os Beatles, em 1962 - “Os grupos de guitarra estão acabando...”, ou ainda a de Erasmus Wilson, da Universidade de Oxford, em 1879 - “quando a exposição de Paris se encerrar, ninguém mais ouvirá falar de luz elétrica...”

O futuro prega peças, temos que nos preparar para falar dele, acreditar nele, trabalhar para que ele se plasme, a fim de evitar surpresas. O futuro pede confiança, fé, ousadia e capacidade de sonhar!

Todos temos uma visão ou uma imagem da direção que desejamos seguir e do tipo de instituição que queremos criar e manter, a partir daí agimos de uma forma que acreditamos estar contribuindo para criar esse futuro. Para pessoas comprometidas com o trabalho, o passo inicial para a autonomia é colocar em palavras o futuro que desejam para si mesmas e para a comunidade. Podemos chamar isso de visão de grandeza. A crença é que essa visão será boa para cada um de nós e para a nossa instituição, criar essa visão é ato essencial para o trabalho comunitário.

## A VISÃO DE FUTURO DEVE SER ESTRATÉGICA E GRANDIOSA

A visão de futuro é a expressão mais profunda do que queremos. A visão só funciona porque, se os outros souberem o que queremos, é que poderão nos dar apoio. Nossa visão pode ser uma fonte de conflito, mas, com mais freqüência, é uma fonte de conexão, de ajuste, de melhores possibilidades de convivência para o trabalho.

A visão é muito diferente de nossas metas e objetivos. Metas e objetivos são previsão do que está para acontecer. Previsões do que vamos fazer a seguir, são uma extensão do que fizemos recentemente, tendem, como resultado, a ser bastante limitadas, reforçando a tese de que o futuro não será diferente do passado. O antídoto para essa sensação é abrir mão dos objetivos e começar, com ousadia, a articular a nova visão para a nossa instituição. *Uma visão é o futuro que preferimos, que queremos, um estado desejável.*

As habilidades e o caminho empreendedor são iniciados por nossa declaração do futuro desejado. A ação se volta para a busca desta visão. Criar a visão e ir em busca dela é ter autonomia, ser empreendedor, é agir em sentido positivo. É ter força para mudar os meios e adequar o trabalho às necessidades do mundo atual. Uma visão é na verdade o sonho criado de como gostaríamos que a instituição fosse, colocando-a no contexto atual e na nova ordem que se dá às coisas. A visão é a filosofia de como vamos gerir o ideal da casa, ideal compartilhado, que conta com o comprometimento de todos, por isso representa o estabelecimento de uma missão.

Como em todo processo social, na criação da visão de futuro, a participação da pessoa é essencial, com os seus valores e as suas crenças. Pessoa que cria com competência, mantendo e preservando bases e ideais, atenta ao desenvolvimento e às mudanças do macroambiente. A competência da instituição está baseada na competência e vontade das pessoas. A confiança e coragem completam o quadro da visão. Ação espírita é conseqüência.

“Fica decretado que o homem não precisará nunca  
duvidar do homem.

Que o homem confiará no homem,  
como a palmeira confia no vento,  
como o vento confia no ar,  
como o ar confia no campo azul do céu ...”

“Estatutos do Homem” – Thiago de Mello

## 16.3 – VISÃO DE FUTURO E O DIRIGENTE ESPÍRITA

Paulo Roberto Pereira da Costa (São Paulo)

**A Doutrina Espírita é uma doutrina essencialmente de “Visão de Futuro”.**

### VISÃO DE FUTURO

O mundo em mudança de forma acelerada.

- É essencial ao ser humano ter uma visão positiva a respeito de seu futuro;
- Ter objetivos na vida é fundamental para ter um futuro melhor;
- Traçar metas é importante na construção do próprio destino;
- Ninguém chega ao topo do monte Everest sem planejamento;
- Sem planejar, dificilmente se atingem grandes metas;
- Intuição;
- É importante que o dirigente espírita esteja na fronteira, e, se possível, de binóculos;

#### Reflexões:

- O verdadeiro líder vê ligação entre o hoje e o amanhã;
- O líder nem sempre precisa ser o líder *oficial*, ele pode ser situacional;
- O líder Espírita compartilha sua visão de futuro;
- O líder e dirigente espírita necessita ter visão e pensar estrategicamente;
- Pró-Ativos e Não Reativos.

### VISÃO DE FUTURO DO DIRIGENTE ESPÍRITA

#### Alguns tópicos para reflexão – I:

- O Cristo e a Visão de Futuro;
- A Doutrina e Kardec;
- Pensar no Futuro do Movimento dá significado ao Presente – Linguagem Comum - Integração e União de Todos;
- O Centro Espírita e sua contribuição para a evolução do Homem, objetivando a Sociedade;
- Intuição do Dirigente, quanto aos caminhos do futuro, em sintonia com o Plano Espiritual;
- Compartilhar as intuições com outros dirigentes e trabalhadores.

#### Alguns tópicos para reflexão – II:

- Quais os passos que o dirigente deverá dar e em que direção;
- Os passos deverão ser escritos e repassados aos demais colaboradores;
- União e Unificação – o Centro “Uno e Coeso”;
- Como será o (nosso) Centro Espírita, daqui 5, 10 ou mais anos?
- Como serão os Freqüentadores e Assistidos?
- Quais serão suas necessidades?
- Que tipo e quantidade de trabalhadores e dirigentes serão necessários?
- Qual a necessidade de Planejamento e Estabelecimento de Metas?

### VISÃO DE FUTURO

Benefícios no Centro Espírita:

- Pensar no Futuro dá significado ao presente;

- Visão significa força positiva no Centro Espírita;
- Oferece uma linguagem comum (união);
- Aumenta o grau de participação, delegação, desenvolvimento e preparação de trabalhadores e dirigentes;
- demonstra que cada colaborador poderá contribuir com o futuro do Centro (comprometimento).

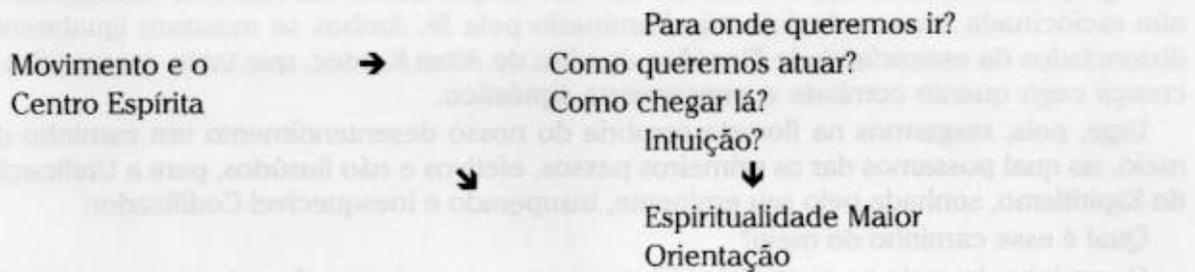
**VISÃO ESTRATÉGICA**

Estratégias: são caminhos adotados pelo Movimento Espírita (dirigentes), visando atingir os objetivos.

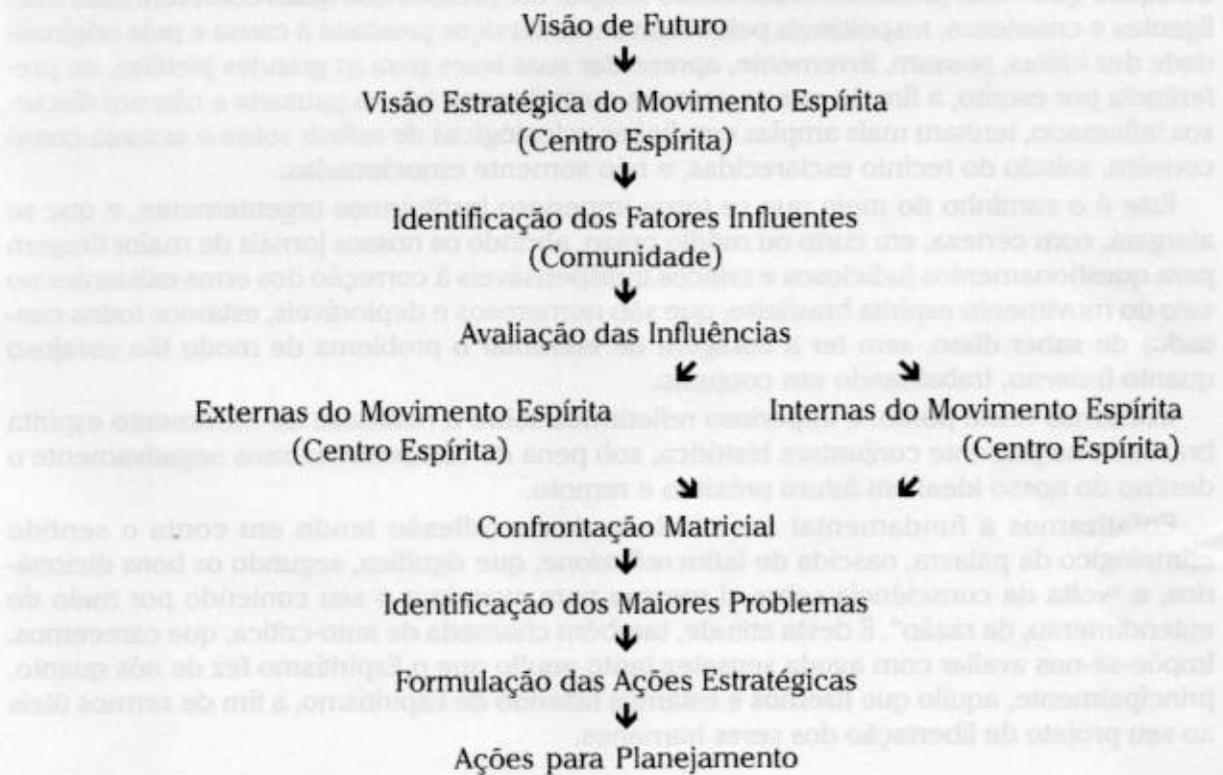
Visão Estratégica: é a capacidade de Ver:

- Visão e o Pensamento Estratégico
- A visão de Futuro o Intuição;
- Visão envolve intuição e criatividade;
- O Dirigente espírita nem sempre precisa programar suas estratégias formalmente. Pode muitas vezes deixá-las, flexíveis, como "Visão de Futuro", para adaptá-las a um meio em constante mudança.

**VISÃO DE FUTURO X VISÃO ESTRATÉGICA DO DIRIGENTE ESPÍRITA**



**ORIENTAÇÃO DO PLANO ESPIRITUAL (INTUIÇÃO)**



## 17. TEMAS LIVRES

### 17.1 – ANÁLISE DO PROCESSO DE UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

Nazareno Tourinho (Belém, PA)

Como ninguém minimamente informado sobre a história do Espiritismo nesta nação desconhece, desde suas origens o nosso movimento doutrinário trilha um caminho bifurcado em duas veredas: a mística e a científica. Em razão deste fato indiscutível, quanto mais ele segue em frente, em sua trajetória angular, mais separa os profícuos sentimentalistas e intelectualistas, e o afastamento progressivo de uns dos outros já é tão grande, a esta altura, que os piores adversários do Espiritismo, nos dias de hoje, estão em suas próprias fileiras, e não fora delas: são os companheiros extremados, radicais na fé não raciocinada e no raciocínio não iluminado pela fé. Ambos se mostram igualmente distanciados da essencialidade filosófica da obra de Allan Kardec, que tanto desqualifica a crença cega quanto combate o pensamento agnóstico.

Urge, pois, rasgarmos na floresta sombria do nosso desentendimento um caminho do meio, no qual possamos dar os primeiros passos, efetivos e não ilusórios, para a Unificação do Espiritismo, sonhada pelo seu eminente, insuperado e inesquecível Codificador!

Qual é esse caminho do meio?

O caminho do meio é a instituição de congressos que sejam realmente congressos e não apenas festas de confraternização, onde oradores eloqüentes empolgam as platéias repetindo aquilo que todos já sabem desde muito tempo. Congressos nos quais conferencistas inteligentes e criteriosos, respeitáveis pelos relevantes serviços prestado à causa e pela originalidade das idéias, possam, livremente, apresentar suas teses para as grandes platéias, de preferência por escrito, a fim de que as pessoas ouvindo uma leitura pausada e não um discurso inflamado, tenham mais amplas condições psicológicas de refletir sobre o assunto como convém, saindo do recinto esclarecidas, e não somente emocionadas.

Este é o caminho do meio que se torna imperioso instituímos urgentemente, e que se alargará, com certeza, em curto ou médio prazo, abrindo os nossos jornais de maior tiragem para questionamentos judiciosos e críticos indispensáveis à correção dos erros existentes no seio do movimento espírita brasileiro, que são numerosos e deploráveis, estamos todos cansados de saber disso, sem ter a coragem de enfrentar o problema de modo tão corajoso quanto fraterno, trabalhando em conjunto.

Insistimos neste ponto: é imperioso refletirmos sobre a realidade do movimento espírita brasileiro na presente conjuntura histórica, sob pena de comprometermos negativamente o destino do nosso ideal em futuro próximo e remoto.

Enfatizamos a fundamental necessidade dessa reflexão tendo em conta o sentido etimológico da palavra, nascida do latim *reflexione*, que significa, segundo os bons dicionários, a “volta da consciência sobre si mesma para examinar o seu conteúdo por meio do entendimento, da razão”. É desta atitude, também chamada de auto-crítica, que carecemos. Impõe-se-nos avaliar com aguda sensatez tanto aquilo que o Espiritismo fez de nós quanto, principalmente, aquilo que fizemos e estamos fazendo de Espiritismo, a fim de sermos úteis ao seu projeto de libertação dos seres humanos.

## 17.2 – A IMPORTÂNCIA DA IMPRENSA PARA A DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO: A EXPERIÊNCIA DO OPINIÃO E.

*Eduardo Fernandes (São Paulo)*

Se perguntarmos aos editores de jornais espíritas qual é a função da imprensa espírita, a resposta certamente será: divulgar o Espiritismo. Mas se perguntarmos o que é divulgar o Espiritismo e como devemos agir para cumprir essa meta, as respostas serão muito diferentes entre si.

Fiz estas perguntas a todos os editores de jornais espíritas que encontrei no primeiro Simpósio Paulista de Comunicação Espírita, em 1994, em São Paulo. Cada um definia a divulgação do Espiritismo à sua maneira.

E aí há um paradoxo: se eles discordam neste assunto, uma análise comparativa mostrará que os jornais que editam são muito semelhantes. Há uma espécie de modelo, que é a Revista 'Reformador', da Federação Espírita Brasileira. Quase todos os outros jornais são variações dele.

### A EXPERIÊNCIA DO *OPINIÃO E*.

O *Opinião E*. partiu da constatação desses e de muitos outros problemas da imprensa espírita. Procura romper com eles. E para isso toma as seguintes medidas:

1) os articulistas no jornal são exceções e não regra. São convocadas pessoas representativas dos vários segmentos do movimento espírita para atuar como colunistas. Todas são reconhecidas pela qualidade de seus trabalhos.

2) o *Opinião E*. estabelece uma pauta para suas atividades. Ela vem da leitura dos principais jornais e das informações dos meios de comunicação não-espíritas.

Partimos do pressuposto de que as pessoas se interessam mais por aquilo que as atinge em sua realidade cotidiana. O Espiritismo pode e deve dar sua visão sobre esses fatos da realidade.

3) o jornal procura manter colunas de serviços ao leitor, como "Administrando o Centro Espírita" e "Espiritismo na Internet", que fornecem informações e sugerem meios de sanar problemas.

4) mantém vários meios abertos para a participação do leitor, para acentuar o pluralismo e o dinamismo do jornal. São realizadas promoções, debates com os leitores por meio de cartas etc.

5) a sua linguagem é jornalística. Ou seja: procura ser clara, direta, concisa, sem termos técnicos, e ágil. Assim, podem-se atingir públicos menos habituados às obras espíritas.

6) o jornal é essencialmente crítico. Não esconde do leitor as oposições que existem no movimento espírita e nem quer que o leitor acredite que os espíritas são anjos.

Procura ouvir todos os lados envolvidos nos assuntos que aborda, mas não se isenta de dar suas opiniões, de analisar os fatos segundo sua ótica.

Porém, os editores do jornal não pensam que são os donos da verdade. Estão abertos às críticas dos leitores e mesmo dos pessoas criticadas. Para isso, abrem as colunas do jornal para todos aqueles que se sintam prejudicados por alguma de suas matérias.

7) o jornal procura manter visual arejado e organizado, utilizando as atuais técnicas de diagramação. Está sempre procurando se atualizar e incorporar novos elementos que possam facilitar a leitura de suas matérias.

8) sua estrutura interna é tão amadora quanto a dos outros jornais. Ninguém é pago exclusivamente para fazer o jornal. As colaborações também são fornecidas gratuitamente.

Porém, o jornal procura manter a mentalidade profissional e agir da forma que pode, para superar os baixos recursos de que dispõe.

9) os editores do *Opinião E.* não acreditam que a única função da imprensa espírita seja divulgar o Espiritismo. Para eles, o jornal precisa ser interessante e prestar serviço ao público interno também.

Por isso, ele discute questões internas abertamente, embora não o faça com linguagem técnica e nem cheio de pressupostos que não seriam entendidos pelo leitor não-espírita.

Muitos afirmam que este público não precisa saber de certas questões do movimento espírita. O jornal discorda frontalmente dessa interpretação. Para seus editores, precisamos ser transparentes e não basear a divulgação do Espiritismo em visões irrealistas e mentirosas do movimento espírita.

10) o jornal está sempre buscando melhorar-se a cada número. Não há uma só edição que os editores acreditem perfeita. Todas têm o que melhorar. A cada edição, o jornal faz uma autocrítica, buscando seus erros e procurando expandir-se.

O *Opinião E.* passa muito por isso: alguns leitores responsabilizam a Editora EME pelas idéias do jornal. E isso apesar dos constantes esclarecimentos de que o vínculo do jornal com a editora é somente comercial. Ou seja: ela imprime e distribui o jornal, sem influir em sua linha editorial. Não há ainda a mentalidade de que possa haver jornais independentes no movimento espírita.

Portanto, os editores do *Opinião E.* buscam realizar as funções de um bom jornal: informar, representar e defender o leitor. Sempre, é claro, com a atuação direta deste.

Este tipo de jornal ainda precisa ampliar seu número de leitores, já que a imprensa espírita está totalmente desacreditada frente ao público. Muitos nem sabem que ela existe. Outros já a vêem como sinônimo de falta de qualidade.

Infelizmente é uma realidade que temos que enfrentar. Porém, os editores do *Opinião E.* acreditam no que fazem e não estão dispostos a desistir.

## 17.3 – HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

*Neyde Schneider (São Paulo)*

A palavra “espiritismo” surge por vez primeira em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, que veio a lume em 18 de abril de 1857. Antes, pois, de Kardec, não havia Espiritismo, apenas os fatos e fenômenos por ele estudados, que sempre ocorreram, do que nos dão notícia a história, os cronistas, as tradições e as religiões desde a mais remota antiguidade.

A partir de meados do século XIX, o Espiritismo foi objeto de curiosidade, interesse e estudo no mundo anglo-saxônico, através de médiuns notáveis e pessoas renomadas, juizes, professores universitários, governadores, inclusive a médium Nettie Colburn (que realizou sessões na Casa Branca para o Presidente Abraham Lincoln), o médium escocês Daniel Dunglas Home (1833-1866), os irmãos médiuns americanos Ira e Guilherme Davenport, a médium italiana Eusápia Palladino, Mme. D'Esperance (Mrs. Hope) e o Reverendo Stainton Moses; os sábios professor Schiaparelli, professor Gerosa, Ermacora, Alexander Aksakof, Charles Duprel, professor Charles Richet, Sir Oliver Lodge, F. W. H. Myers, Dr. Ochorowicz, professor Sidgwick, Dr. Ricardo Hodgson, De Rochas, Camille Flammarion (astrônomo), Carlos Rochi, Victorien Sardou, Gabriel Delanne, G. de Fontenay, professor Bozzano e muitos outros cientistas da época (1).

E no Brasil? O Espiritismo já era conhecido no século XIX? Pode-se considerar como seu precursor o Marquês de Maricá, que já em 1844 (10 anos antes de Kardec ouvir falar nas mesas girantes), em “seus livros pregava muitos dos ensinamentos que mais tarde foram transmitidos ao” mestre lionês (2). Em 1853, já havia no Rio de Janeiro um pequeno grupo de estudiosos, entre os quais o Marquês de Olinda, os Viscondes de Uberaba e de Monte Alegre, o Barão de Cairu e outros homens ilustres, que se dedicava a pesquisar esses fenômenos.

Quase simultaneamente o interesse foi despertado no Ceará, em Pernambuco e na Bahia, onde 10 anos depois surge o primeiro polemista espírita, Dr. Luiz Olímpio Teles de Menezes, precursor do movimento espírita organizado no país, com a fundação do “Grupo Familiar do Espiritismo” em 1865 e do jornal “O Eco d'Além Túmulo” em 1869 (2).

Em 1873, funda-se no Rio de Janeiro o “Grupo Confucius”. Em 1876, a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade e em 1883 surge o “Reformador”, órgão que até hoje vem sendo publicado ininterruptamente. Em 1º de janeiro de 1884, faz-se a unificação geral e funda-se a “Federação Espírita Brasileira”, sob a presidência do Marechal Ewerthon Quadros, sucedido em 1895 pelo Dr. Bezerra de Menezes” (3).

Falemos um pouquinho agora desse querido “Médico dos Pobres”, patrono da F.E.E.S.P. e praticamente do Espiritismo no Brasil. Nasceu no Ceará, em Riacho do Sangue, a 29 de agosto de 1831, recebendo o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti. Doutorou-se em medicina em 1856 na Faculdade do Rio de Janeiro. Foi vereador no Rio, tendo sido “um dos homens que representou o povo do Distrito Federal” (Rio de Janeiro, na época) por mais longo tempo. Teve assento na Câmara dos Deputados e figurou em lista tríplice para a cadeira de Senador (4). Seu desenlace ocorreu em 1900, após ter sido o Apóstolo do Espiritismo no Brasil, o abolicionista inflamado, o antigo líder do Partido Liberal, deputado em várias legislaturas e presidente da Câmara Municipal da Corte. Com todos esses títulos, morreu pobre, mas com um brilhante passado de glórias, deixando família numerosa, pois consorciara-se duas vezes.

Voltemos ao movimento no Brasil, para onde o Espiritismo foi praticamente transplantado em 1897, com a concessão dada por P. Go. Leymarie à Federação Espírita Brasileira para a tradução em português e a divulgação das obras de Kardec. Os primeiros registros no Amazonas datam de 1889, tendo sido a Federação Espírita Amazonense fundada em 1904 e conta hoje com mais de 27 centros federados. A 25/12/1915 surge a União Espírita Baiana, tendo como primeiro presidente José Petitinga, orador, polemista, humorista, historiador e mestre em contabilidade.

Em São Paulo, em 1916 foi fundada, pelo português Antonio José Trindade, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém; em 12/7/1936, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, que festejou 60 anos com o Congresso FEESPÍRITA 96. A USE - União das Sociedades Espíritas, em junho de 1947, comemorando seu cinquentenário com o 10º Congresso Estadual de Espiritismo de 29/5 a 1/6/97, e mais de 2.000 centros espíritas cadastrados no Estado, de um total estimado de 6.000 centros cadastrados pela FEB no Brasil.

Diz-se que o movimento brasileiro adquiriu envergadura com a eclosão da mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier, que, a partir de 1931, tem mais de 500 livros publicados, sendo dignos de nota os psicógrafos Zilda Gama, Yvonne A. Pereira e Divaldo Pereira Franco, hoje o mais fluente orador e propagandista do Espiritismo no Brasil, que o leva também para o Exterior.

O movimento tem se expandido e especializado, com entidades associativas de divulgadores, médicos, editores, psicólogos, pesquisadores, bem como com trabalhos e grupos de estudo em Universidades, como a USP, UNICAMP e a UNESP, para citarmos apenas o Estado de São Paulo.

Há muitos nomes de espíritas brasileiros ilustres que gostaríamos de citar, mas terminaremos repetindo Kardec: "A história da Doutrina Espírita, de alguma forma, é a do espírito humano" (5).

## BIBLIOGRAFIA

- (1) - KARDEC, ALLAN - *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*, FEB, RJ, 1ª ed. p. 134.
- (2) - WANTUIL, ZEUS - *Grandes Espíritas do Brasil*, FEB, RJ, 2ª ed. P. 563-570-578.
- (3) - *Resumo Hist. do Espiritismo*, op... cit., p. 150-151.
- (4) - WANTUIL, ZEUS - Op. cit., p. 227 e 241
- (5) - KARDEC, ALLAN - *Revista Espírita*, IDE, Araras, SP, 1ª ed., 1990, p. 4.

## 17.4 – PROJETO DO 1º ENCONTRO NACIONAL DE HISTORIADORES E PESQUISADORES ESPÍRITAS

*Eduardo Carvalho Monteiro (São Paulo)*

- a) Projeto de memória da USE: arquivos de documentos históricos e publicações de “série histórica” iniciada com a obra “USE – 50 anos de Unificação”.
- b) Projeto do 1º Encontro Nacional de Historiadores e Pesquisadores Espíritas. Exposição apresentada pela USE durante a reunião da Comissão Regional Sul do CFN da FEB, em São Paulo, maio de 1997.
- c) Preparativos iniciais para o Encontro – Reunião Prévia em São Paulo – dia 4/10/97. Serão convidados professores universitários e especialistas em documentação, bibliotecas e museus, e espíritas que têm publicado obras biográficas e estudos históricos.
- d) Fundamentação da proposta – provocar ações:
  - 1) face à cultura do descaso com nossa memória que permeia junto à população do país acompanhada pela família espírita;
  - 2) face à escassez de pesquisadores no movimento espírita;
  - 3) face ao pouco incentivo que nossas lideranças têm oferecido a ações tendentes a incrementar as pesquisas sobre Espiritismo nas áreas de história, ciência, filosofia e religião.

## 18. INFORMAÇÕES GERAIS, ELEIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA E SEDE PARA O 11º CONGRESSO

### 18.1 – IMPRENSA, ARTE, EXPOSIÇÕES E CIDADES PRESENTES

#### IMPRENSA

Em vários momentos, a Rádio Boa Nova, de Guarulhos fez transmissões ao vivo. Onze órgãos da imprensa compareceram ao evento, redigiram questões para a entrevista com Divaldo P. Franco e levaram *releases* sobre o Congresso.

#### ARTE

A peça teatral “O Folhetim” dirigida por Hamilton Saraiva foi apresentada numa das noites.

Canções espíritas, com letras de obras de Chico Xavier, foram entoadas por Miguel Pereira.

Crianças de vários corais do Estado, sob a coordenação de Moacyr Camargo, fizeram emocionante apresentação.

Além do estudo, houve muita confraternização, com lanches e almoços servidos no próprio local.

#### EXPOSIÇÕES

Além da exposição de livros e jornais espíritas, foram montadas salas com exposição de Arte Pararrealista, coordenada por Elfay e Alzira Appollo, e uma Mostra de Sociedades Espíritas, com reproduções ampliadas das reportagens sobre Centros, publicadas pelo jornal *Dirigente Espírita*.

#### CIDADES PRESENTES

Cerca de 400 participantes eram provenientes de oito cidades de cinco Estados e das seguintes cidades paulistas: Adamantina, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Araraquara, Assis, Auriflamma, Avanhandava, Bauru, Botucatu, Caieiras, Campinas, Carapicuíba, Conchas, Cristais Paulista, Diadema, Fernandópolis, Franca, Guarujá, Guarulhos, Ibitinga, Itapeva, Itararé, Itobi, Jandira, Jundiá, Lençóis Paulista, Lins, Mineiros do Tietê, Mirante do Paranapanema, Mirassol, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Osasco, Ourinhos, Paulínia, Penápolis, Piracicaba, Poá, Praia Grande, Presidente Prudente, Promissão, Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José do Rio Pardo, São José dos Campos, São Joaquim da Barra, São Vicente, Santos, São Paulo, Sorocaba, Santa Bárbara D'Oeste, Santo André, Taubaté, Tupã, Valinhos.

## 18.2 – REUNIÕES DOS CONSELHOS E ELEIÇÃO DA DIRETORIA

No último dia do Congresso, foram empossados os Conselhos de Administração e o Deliberativo Estadual da USE.

Em seguida, em reunião do Conselho Deliberativo Estadual, com presença de 43 órgãos do Estado, foi eleita e empossada a Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo para o triênio 1997-2000. Ficou assim constituída: Antônio Cesar Perri de Carvalho - presidente; José Antonio Luiz Balieiro - 1º vice-presidente; Júlia Nezu Oliveira - 2ª vice-presidente; Luiz Alberto Zanardi - secretário geral; Joaquim Soares - 1º secretário; Delma Crotti - 2ª secretária; Adilson J.J. Pereira - 3º secretário; Ariovaldo Albano - 1º tesoureiro; Waldemar Fabris - 2º tesoureiro; Antônio Cósia - diretor de patrimônio.

## 18.3 – PRÓXIMO CONGRESSO

O CDE também aprovou a proposta da cidade de Bauru para sediar o 11º Congresso Estadual de Espiritismo.

## 18.4 – COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA USE

Antônio Cesar Perri de Carvalho (ex-presidente da USE) - coordenador  
Adilson J. J. Pereira (representante Órgão Regional)  
Antônio Schiliró (ex-presidente da USE)  
Aparecido José Orlando (representante Órgão Regional)  
Attilio Campanini (presidente da USE)  
Caio Atanácios Pietro Salama (representante patrocinadora - FEESP)  
José Antonio Luiz Balieiro (vice-presidente da USE)  
José Bueno da Silva Neto (representante patrocinadora - Liga Espírita)  
José Simões dos Santos Júnior (representante patrocinadora - Sinagoga Espírita)  
Moacyr Petrone (representante patrocinadora - FEESP)  
Murillo Rodrigues Alves (representante CDE)  
Nedyr Mendes da Rocha (ex-presidente da USE)  
Nestor João Masotti (ex-presidente da USE)  
Paulo Ribeiro (representante Órgão Regional)  
Waldemar Fabris (representante CDE)

## USE EDITORA

### LIVROS

- Centros e Dirigentes Espíritas -**  
Autores Diversos
- Centro Espírita (O) -** Wilson Garcia
- Centro Espírita e Suas Histórias (O) -**  
Wilson Garcia
- Chico Xavier – O Homem e a Obra**  
Antonio Cesar Perri de Carvalho
- Ciência Espírita -** J.Herculano Pires
- Como Administrar Melhor o Centro Espírita -** Ivan René Franzolim
- Como Escrever Melhor e Obter Bons Resultados -** Ivan René Franzolim
- Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas -** Divaldo Pereira Franco
- Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas -**  
Emílio Manso Vieira
- Espiritismo e Modernidade - Visão de sociedade, família, centro e movimento espíritas -** Antonio Cesar Perri de Carvalho
- Espiritismo e os Problemas Humanos (O) -**  
Deolindo Amorim / Hermínio C. Miranda
- Família, o Espírito e o Tempo (A) -** Autores diversos
- Família e Espiritismo - Autores Diversos**
- Grupo de Gestantes -** Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini
- Grupo de Mães e Pais -** Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini
- Idoso no Centro Espírita (O) -** Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini
- Laços de Família -** Divaldo Pereira Franco / Autores Diversos
- Livro dos Espíritos (O) -** Allan Kardec - edição FEB/USE
- Rumos para uma Nova Sociedade - O Espiritismo e as Ciências Sociais -**  
Autores Diversos
- Serviço Assistencial Espírita -** Autores Diversos

**USE-50 Anos de Unificação –** Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Oliveira

### OPÚSCULOS

- Atividades Doutrinárias**
- Contribuições às reflexões sobre as práticas evangélicas da infância**
- Direção de Órgãos de Unificação -** Autores Diversos
- Estatuto Social da USE**
- Manual do Expositor Espírita**
- Organização Administrativa e Jurídica**
- Subsídios para Atividades Doutrinárias**
- Videoteca nas Sociedades Espíritas -**  
Oswaldo Magro Filho

### PUBLICAÇÕES E PRODUÇÕES SOBRE EVENTOS

- Anais do 7º Congresso Estadual de Espiritismo (1986)**
- Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (1992)**
- Anais do 9º Congresso Estadual de Espiritismo (1995)**
- Anais do 10º Congresso Estadual de Espiritismo (1997)**
- Apostilas e vídeos - I e II FEMUIN**
- CD - III Rádio Festival de Música Espírita**
- Evangelização Infantil (música)**
- Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)**
- Fitas de Vídeo do 9º Congresso Estadual de Espiritismo (5)**
- Fitas de Vídeo do 10º Congresso Estadual de Espiritismo/1997 (4)**
- Fitas de Vídeo do Lançamento da Campanha "Viver em Família" (5)**
- Fitas de Vídeo do Seminário "A Família, o Espírito e o Tempo"(3)**

### JORNAL

**Dirigente Espírita (bimestral)**

**U.S.E - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**  
Tel. / Fax: (011) 6950-6554  
Rua Dr.Gabriel Piza, 433 - Santana CEP 02036-011 - São Paulo

Títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.